

[Documento reeditado em 4/8/2015 para fins memoriais de site da FFLCH]

CONTEXTO MEMORIAL

PLANO DE TRABALHO APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA FFLCH / USP EM 30 DE JULHO DE 2000

PROF. DR. ANDREAS ATTILA DE WOLINSK MIKLÓS¹²³

Síntese: transferi-me do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ / USP) para o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DG / FFLCH / USP) em 1998; adoro lecionar Pedologia⁴ na graduação e Agroecologia e Desenvolvimento Humano⁵ na pós-graduação. Doutorei na Universidade Paris VI em Ciências da Terra (Especialidade: Pedologia) em 1992; em virtude do impacto da tese (Biogênese do solo), ela foi revisada e referendada pela Sociedade Internacional de Ciência do Solo⁶. Fiz o mestrado / DEA (Diplôme d'Etudes Aprofondies) em Geoquímica da Superfície na Universidade de Poitiers, França, em 1986. Cursei Agronomia na Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP de Botucatu (1984). Orientei mestrado e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ / USP, em Núcleo de Pesquisa Geosfera – Litosfera (NUPEGEL / ESALQ / USP) e em Ciência Ambiental no PROCAM / USP. Professorei em Curso Fundamental de Agricultura Biodinâmica da Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica e Instituto Elo de Economia Associativa, em Botucatu, de 1993 a 2011. Assessoro projetos de Agricultura Biodinâmica e Orgânica. Fui indicado Membro Suplente do Conselho Técnico Nacional de Biossegurança (CTNBio) como representante da Agricultura Familiar, pela Sociedade Brasileira de Agroecologia e Ministério do Desenvolvimento Agrário. Sou membro da Sociedade Antroposófica no Brasil, da 1a Classe da Escola Superior Livre de Ciência do Espírito do Goetheanum e da Comunidade de Cristãos de São Paulo, desde 1992.

¹ CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8111607035359786>

² awmiklos@usp.br

³ Nascimento: 8/1/61; Vitória, Espírito Santo.

⁴ www.geografia.fflch.usp.br - graduação - apoio didático.

⁵ <https://www.dropbox.com/sh/rc0yyk3xx5dafm/AAAomQKLHd0Gumeh1ar1Oc0Pa?dl=0>.

⁶ Relatório de defesa de tese / Rapport de soutenance, Book Review Editor e Boletim ISSS, 84, 2, 1993 (ANEXO E).

APRESENTAÇÃO

Atendendo solicitação do Serviço de Comunicação Social da FFLCH / USP de dar visibilidade em seu site à carreira docente - pesquisador, apresento a contextualização memorial do Plano de Trabalho apresentado ao Departamento de Geografia em 30 de julho de 2000, para fins de transferência de clero do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ USP.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
I. MOTIVAÇÃO CIENTÍFICA.....	8
<i>"Só um pouquinho mais de memória".....</i>	23
t1 Transparência: Organismo Agrícola.....	37
t2 TransparênciA: Trimembração e tetramembração do Ser Humano.....	38
t3 Transparência: Trimembração da Planta x Ser Humano.....	39
t4 Transparência: Natureza superior, natureza, natureza inferior.....	40
t5 Transparência: Tetramembração do ser humano e organismo agrícola.....	41
Voilà, un grand merci!.....	41
ANEXO A: Memória da 4ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. "A dissociação entre homem e natureza. Reflexos no Desenvolvimento Humano. FAU / USP, 16 a 19 de novembro de 2000.....	42
ANEXO B: Original do Plano de trabalho apresentado ao DG / FFLCH / USP em 30 de julho de 2000 para transferência de clero do LSO / ESALQ / USP.....	50
ANEXO C: 1ª Transparência do "A Terra e o Homem" elaborada por volta de 1990.....	58
ANEXO D: Hino à Demeter. Discurso de abertura da 4ª CBAB.....	59
ANEXO E: Rport de soutenance de thèse de dosctorat. Université Paris VI. Book review editor. ISSS 84, 1993/2.....	65

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho submetido ao DG em 2000 foi subdividido em três partes:

- I. Motivos científicos e profissionais na origem de minhas intenções e que me levaram a solicitar integração junto ao Departamento de Geografia.
- II. Manifestação de ideais, intenções e proposições de atividades a serem desenvolvidas como docente, pesquisador e extensionista do Departamento de Geografia.
- III. Referencial bibliográfico.

O item I tornou-se "A Terra e o Homem"⁷ da 4^a Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica ocorrida na FAU / USP de 16 a 19 de novembro de 2001 ("Memória do Evento" no **ANEXO A**).

"A Terra e o Homem" parece ter nascido de intelecção do plano de trabalho (original no **ANEXO B**), mas não, ele nasceu, na realidade, de uma imagem (consciência imaginativa) vivenciada no alto da rampa do prédio da Geografia e História, defronte o mapa 'mundi':

"Belo ou feio,

Em topo de rampa

Existe um mundo.

Um Mundo

⁷ Miklós, A. A. W. A terra e o homem. In: Miklós, A. A. W. (Coordenador). A dissociação entre homem e natureza. Reflexos no desenvolvimento humano. 4^a Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. USP, Cidade Universitária, São Paulo, 16 a 19 de novembro de 2000. Ed. Antroposófica, 2001. p.25-39.

A separar.

Direita, esquerda,

Um, dois, três...

Geografia de História!

Um Mundo,

A separar, separar...

Sempre preso

No espaço a temporalizar.

E, jamais chegar..."

"A Terra e o Homem" fez parte, também, de convite ao então desconhecido⁸ derredor acadêmico-científico para conhecimento e discussão de Percepção da Paisagem, Fenomenologia Goethiana (goetheanismo), Agricultura Biodinâmica, e Antroposofia ("Memória do Evento" no **ANEXO A**).

Por isso reedito e contextualizo "A Terra e o Homem", no lugar do texto original do item I do Plano de Trabalho (**ANEXO B**), para o site da FFLCH / USP.

"A Terra e o Homem", cerne e entorno, é parte importante da minha memória. Nesta tão extensa brevidade biográfica - profissional enfatizarei o concreto, os processos,

⁸ Continua desconhecido!

as relações e os ideais humanos. Esse será meu presente "insight" em site de FFLCH / USP.

"A Terra e o Homem" começou a ser ensinado por volta de 1990; transparências amarelaram e desfazem-se... (**ANEXO C**). A maioria foi preservada⁹ e fazem parte dos cursos de Pedologia¹⁰, "Agroecologia e Desenvolvimento Humano, minicursos¹¹..."

Vale retomar a parte inicial do "AVANT PROPOS" da tese de doutorado¹²¹³; continua válido e a tese válida:

Ce mémoire représente l'aboutissement d'une histoire.

Cela ne veut pas dire la fin.

En 1981, j'ai commencé mes premières observations des sols...;

Cela en même temps qu'on commençait les cours d'agronomie.

J'adorais me salir avec cette terre rouge,

Qui emprénait mon corps et vêtements.

On passait des heures, des journées,...

⁹ Digitalização das velhas transparências:

https://www.dropbox.com/sh/x27nqy0qtqet2br/AADwLzGW8UUPa_etUTZ_au9Ra?dl=0

¹⁰ <https://www.dropbox.com/s/tz8ke8vv7csg1l4/A%20Terra%20e%20o%20Homem%20-%20Slides%20FLG%201254%20Pedologia.pdf?dl=0>

¹¹ https://www.dropbox.com/sh/hwr8j0gj3id96uq/AAA6rHub_82d-hTM5cmigLLHa?dl=0

¹² Miklós, A. A. W. Biodynamique d'une couverture pédologique dans la région de Botucatu (Brésil, SP). Thèse de Doctorat. Université Paris VI. Vol. I et II, 1992, 439p.

¹³ <https://www.dropbox.com/sh/s384rud4k0ozzjn/AACNw9RJc1EVSWySkcuajeza?dl=0>

Plongé dans la nature.

Ce mélange intime m'a beaucoup imprégné

Comme un vent très souple,

Dans mes idées.

En 1982...

Inserirei um "pouquinho" mais de memória após "A Terra e o Homem" a seguir.

ANEXOS A, B, C, D, E e "cositas mas" virão em
subsequência.

I. MOTIVOS CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS NA ORIGEM DE MINHAS INTENÇÕES E QUE ME LEVARAM A SOLICITAR INTEGRAÇÃO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

A TERRA E O HOMEM

ANDREAS ATTILA DE WOLINSK MIKLÓS²

Após dois anos e meio atuando no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, pude amadurecer certas idéias iniciais que surgiram quando fui confrontado com questões pessoais decorrentes de meu ingresso repentino no domínio geográfico. Tais questões foram:

- O que pode fazer um agrônomo, ex-docente do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ / USP, interessado em agricultura biodinâmica (STEINER, 1993) e que cai de pára-quedas no berço das demais ciências ‘uspianas’?
- Qual o sentido disto na perspectiva do meu próprio desenvolvimento pessoal, profissional e científico?
- O que estaria na origem da dissociação entre Geografia Física (‘Mãe Terra’) e Geografia Humana³ (homem) ou, ainda, entre o homem e a Natureza?

E as idéias daí decorrentes foram:

- Havendo oportunidade e debate científico, a gnosiologia a montante da agricultura biodinâmica poderia contribuir frutiferamente na busca de respostas para questões como aquelas apontadas no âmbito geográfico: “...o problema que se coloca é o de superar esta dualidade físico/humana que tem perseguido a Geografia⁴ ao longo de sua história”; “...é necessário apontar as interdependências entre o meio físico e os grupos humanos” (PEREIRA, 1998) — entre a terra e o homem.
- A ciência geográfica, dentre as diversas ciências, poderia vir a ser a que melhor se posiciona para atender ao desenvolvimento

² USP, FFLCH, Departamento de Geografia – Cidade Universitária – São Paulo, SP.
E-mail: aawmiklos@usp.br.

³ Junto aos alunos e professores da Geografia, ouço, sistematicamente, a seguinte análise: “...da dissociação entre a Geografia Humana e a Geografia Física”.

⁴ E que persegue também as demais ciências.

humano: reconhecendo o objeto, desvelando processos, fenômenos, leis naturais e sociais ('percepção espacial/temporal'); concebendo novos impulsos de organização e/ou entretecimento da trama social e ambiental ('inspiração contemplativa: união entre pensar e sentir'); praticando novos caminhos para a solvência de crises atuais ('intuição: fusão do pensar sentido com o querer'). É que a Geografia integra, em seu âmago, o homem e a Terra — promovendo a interdisciplinaridade requerida, imprescindível para nortear tal desenvolvimento. As bases científicas necessárias para tais mudanças devem provir de uma gnosilogia que capacite o homem a reconhecer a essência (fenomenologia) das coisas, do ser vivo, do ser humano, da sociedade e de suas inter-relações (Goethe, Franz Brentano, Rudolf Steiner e Edmund Husserl em oposição a Bacon, Descartes, Kant, etc); de maneira que, ao se reencontrar o que de essencial 'vive no vivo', na trama social, o pólo cultural ("na imagem da humanidade do homem") passe então a nortear os demais — o político-jurídico e o econômico (STEINER, 1985b).

- Como avaliar, cientificamente, o que se quis dizer com: a) "E do limo Deus fez o homem" — na Bíblia; b) "O que ocorrer com a Terra recairá sobre os filhos da Terra; há uma ligação em tudo" — chefe indígena Seatle; ou, ainda: c) "*L'homme ne pourra envisager la nature éternelle de son âme que s'il sait qu'en tant qu'être psychospirituel il fait partie de la sphère spirituelle et psychique du monde, de même qu'en tant qu'être corporel son existence l'insère dans la sphère de la corporéité du monde*" — Rudolf Steiner (filósofo austríaco, 1861–1925).

Uma série de outras questões devem ainda ser inseridas neste contexto, a saber:

- O que significa estar inconsciente em relação ao papel da própria intelectualidade e de sua ação?
- Como evoluiu a consciência humana? Quais caminhos gnosiológicos foram percorridos no desenvolvimento das ciências? Qual é o elo entre a evolução da consciência humana, a atual relação **HOMEM–NATUREZA** e o desenvolvimento humano?

- Qual é o papel dos seres vivos (biodiversidade) na renovação dos principais elementos essenciais à vida (calor, ar, água, terra⁵)?
- Como podemos avaliar os processos e os ritmos de vida e a esência do ser vivo?
- Qual é a relação entre a corporalidade física do homem e a corporalidade física da Terra?
- De que maneira a forma de vida do produtor rural, considerando-se seus aspectos sociais e tradicionais, pode transformar-se no futuro?
- Como a agricultura pode tornar-se uma ferramenta para o desenvolvimento humano?
- Como estabelecer uma nova cultura agrícola?
- De que maneira podemos trazer novas formas de organização social?
- O que se quer dizer com “Quando o meu pensar for luz, minha alma brilhará. E quando minha alma brilhar, a Terra será uma estrela. E eu serei verdadeiramente Homem” (Herbert HANN)?

Tais preocupações e outras mais, que advêm do âmbito da consciência do pensar e do sentir, dirigem minhas ações.

TERRA, HOMEM E SOCIEDADE

A sociedade passa por profundas transformações. Passou-se a um intenso tecnicismo, à especialização e dissociação das atividades humanas. Cada vez mais, critérios puramente econômicos e tecnológicos foram impostos, sendo, em última análise, a eficiência tecnocrática⁶, sem incremento de qualidade (produtos, *modus vivendi*, meio natural e social, etc.), o fator mais importante no decurso das modificações. Tal conduta trouxe gravíssimas consequências para o âmbito social e a conser-

⁵ Tema ao qual me dediquei sobretudo até a conclusão de meu doutorado (MIKLÓS, 1992b), quando então propus a biogênese dos latossolos e da organização espacial de *stone-lines*.

⁶ Refere-se ao sistema que procura soluções meramente técnicas e/ou racionais (tão-somente do intelecto), desprezando os aspectos humanos e sociais dos problemas.

vação dos recursos naturais: solo, água, biodiversidade (MAFRA et al., 1999a, 1999b; MIKLÓS, 2000, 1999, 1997, 1996b, 1995, 1993).

Apesar do crescente aporte tecnológico (telecomunicações, petroquímica, fármacos; biotecnologia e manipulação genética; mecanização), permanecem ainda em aberto questões como a manutenção da qualidade de vida do homem; perde-se progressivamente o discernimento do 'Bom, Belo e Verdadeiro'.

As ações modernizantes direcionadas à agricultura e à indústria resultam em rendimentos crescentes, porém à custa de imensos prejuízos não incluídos no cômputo econômico e debitados *a posteriori* (futuras gerações), como por exemplo o surgimento dos excluídos (sem-terra, sem-teto, favelados, miseráveis) e os danos ambientais (erosão do solo provocando perda de fertilidade, assoreamento e poluição de rios e represas; poluição do solo e dos mananciais e aquíferos a partir de produtos tóxicos agrícolas e industriais; eliminação da biodiversidade a partir do desmatamento e da monotonização das paisagens com as monoculturas; redução de qualidade e contaminação de alimentos com produtos tóxicos; efeito estufa; destruição da camada de ozônio).

O atual panorama sócio-ambiental do Planeta mostra que o homem deixa muito a desejar em termos de organização do espaço e de desenvolvimento humano, tão evidentes são os testemunhos da deterioração de seu comportamento, da degradação do tecido social e ambiental. Parece haver uma falha na organização da sociedade quando, na trama social, um pólo econômico egocêntrico se exacerbá sobre um pólo político-jurídico ineficiente e corrupto e um pólo cultural sem liberdade e rico em analfabetos (MIKLÓS, 1995b; SEN, 1999; STEINER, 1985b, 1986a).

A vida na Terra depende da qualidade moral da vontade humana: o querer. As criações humanas, impregnadas de um sentir, surgem a partir da consciência humana. O homem tornou-se livre para que seus pensamentos o guiem. Ele pode escolher livremente. No entanto, o pleno exercício da liberdade humana parece estar, ainda, muito aquém da realidade. Vivemos intensamente, hoje, a insegurança da escolha entre a arbitrariedade cega e o individualismo ético verdadeiro (KLETT, 1999).

Para o filósofo Rudolf Steiner, o homem pode ter consciência de seus atos, bem como das causas que o determinam; não se trata de poder ou não executar uma resolução, mas de saber como esta nasce em seu interior (STEINER, 2000).

Tal processo de desenvolvimento do homem é muito longo e deve ser conduzido passo a passo. As exigências quanto ao desenvolvimento individual do ser humano (autoconhecimento, autodesenvolvimento, auto-superação, alimentação sadia) tornam-se cada vez maiores e podem vir a ser a base para um novo entretecimento sadio dos fios do tecido social e ambiental (LIVEGOED, 1994).

*PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E DO HOMEM.
FENOMENOLOGIA: FERRAMENTA
IMPRESCINDÍVEL AO CONHECIMENTO E
AO DESENVOLVIMENTO HUMANOS*

A gnosiologia, na origem da agricultura biodinâmica e ciências afins, representa uma ferramenta para o desenvolvimento humano (STEINER, 1984a, 1985a,c, 1986b, 1994; VEIGA GREUEL, 1998). Ela pode contribuir frutiferamente na busca de respostas para as questões formuladas — questões, em sua maioria, do âmbito da relação HOMEM–NATUREZA e do desenvolvimento humano, também apontados em diversos fóruns científicos, onde o problema que se coloca é o de superar a dualidade formada pelo físico e o humano (Natureza–Terra / homem–espírito) que tem permeado a ciência ao longo de sua história (PEREIRA, 1998). Torna-se urgente apontar as interdependências entre o meio físico e os grupos humanos (multidisciplinaridade). Daí a ênfase especial na agricultura biodinâmica, na trama social, na evolução da consciência humana e na gnosiologia.

A dualidade Homem–Natureza (espírito/matéria) que perdura nos domínios agronômico e geográfico não é, portanto, exclusivo deles — irradia-se para vários outros campos da ciência, da filosofia e até mesmo da religião. Ele coincide com a forma atual e dominante de compreender o mundo e pode ser explicado a partir do estudo da evolução da consciência humana. Parece que tal dissociação tem início na Antigüidade Clássica, no âmbito filosófico⁷, antes mesmo de se introduzir na ciência moderna (PEREIRA, 1998).⁸

⁷ Trago à memória a pintura de Rafael (1510) 'A Escola de Atenas', afresco do Vaticano, que mostra no detalhe a polaridade Platão–Aristóteles. Platão, apontando o dedo para cima, queria dizer "dissociação entre espírito e matéria". Já Aristóteles, com a mão direita voltada para a terra, queria dizer "espírito e matéria juntos, associados".

⁸ Pergunto-me, ainda, se tal dissociação não remonta à própria origem arquetípica do

Por volta dos séculos XV e XVI, após o esquecimento da epistemologia clássica⁹ e o surgimento da época das ciências naturais, a consciência humana passa definitivamente a limitar-se ao mundo sensorial visível, provocando amplas transformações no desenvolvimento da ciência. Os pensamentos passam a relacionar-se, então, ora diretamente com a percepção sensorial e com o fenômeno, tal como utilizado no método de Goethe (“união em idéia com o objeto de estudo”), ora se separando (dissociando) dos fenômenos (consciência objetiva e espectadora) para interpretar uma realidade objetiva, material, pensada como exterior ao ser humano (“dissociação da idéia em relação ao objeto de estudo”) (KLETT, 1999). Em decorrência de tais formas distintas de pensamento (geração de conhecimento; gnosiologia), surgem formas correspondentes de agricultura, medicina, pedagogia, etc.

A agricultura biodinâmica tem sua base epistemológica associada à gnosiologia presente na cosmovisão de Goethe (KLETT, 1999). Daí a discrepância teórico-metodológica em relação à agricultura convencional, bem como em relação às suas consequências (MAFRA & MIKLÓS, 1999a,b). A fonte inspiradora da agricultura biodinâmica (1924)¹⁰, a Antroposofia de Rudolf Steiner (VEIGA GREUEL, 1994), também tem sua raiz epistêmica relacionada à gnosiologia presente em Goethe¹¹; tal teoria do conhecimento foi sistematizada metodologicamente por Steiner¹² na virada dos séculos XIX-XX (LANZ, 1985; VEIGA GREUEL, 1998; STEINER, 1984a, 1985a, c, 1986b, 1994).

homem. Em imagem, ter-se-ia: “Do limo Deus fez o homem, ser hermafrodita. De uma costela de Adão, Deus fez a mulher. Ou seja, separação de um polo racional, objetivo, analítico e materialista de um polo imaginativo, sintético, inspirativo (une o pensar ao sentir), intuitivo (une o pensar ao querer) e espiritual”. “Caim e Abel, filhos primordiais, também reproduzem tal imagem.”

⁹ Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia (1998), ao fornecer novos impulsos ao polo econômico prescreve a releitura de clássicos, sobretudo de Aristóteles.

¹⁰ A agricultura biodinâmica tem origem no ciclo de palestras proferidas por Steiner em 1924 (KLETT, 1999; KOEPF, 1983; STEINER, 1984).

¹¹ Humboldt também se inspirou em Goethe, a exemplo de sua teoria plutônica.

¹² Segundo HEMLEBEN (1989), Karl J. Schröer recomendara Rudolf Steiner a Joseph Kürschner, que naquela época estava editando as obras de Goethe na ‘Bibliografia Nacional Alemã’. Steiner, com 21 anos (1882), foi então encarregado da edição dos escritos científico-naturais de Goethe. Em 1886, Steiner publica seus próprios pensamentos sobre a ‘nova orgânica de Goethe’ contida na obra *Metamorfose das plantas*, com a autoria do livro ‘Fundamentos de uma gnosiologia da cosmovisão goethiana’ (STEINER, 1986b).>>

Cumpre acrescentar que no método fenomenológico de Goethe¹³, sistematizado por Steiner, “o saber passa a procurar saber de si mesmo”; “não se trata de inventar uma teoria sobre o conhecimento, e sim de descrever um caminho pelo qual ele pode ser conscientizado”. Des-

Em 1890, como colaborador permanente do Arquivo Goethe-Schiller em Weimar, Alemanha, Steiner publica os escritos científico-naturais de Goethe na grande ‘Edição Sophia’. Em 1891, defende sua tese de doutorado (PhD) intitulada ‘A questão fundamental da gnosilogia, com especial consideração à doutrina científica de Fichte’ e que mais tarde (1892) se transforma no livro *Verdade e Ciência* (STEINER, 1985c). Com relação à ‘Nova Orgânica’ de Goethe, de sua própria redação (in HEMLEBEN, op. cit.): “É suficiente lembarmos com poucas palavras, ao amigos do saber, aquilo com que a Química e a Anatomia contribuíram para a compreensão e a sinopse da Natureza. Mas esses esforços separatistas [alusão ao método dedutivo-indutivo, analítico], sempre continuados, surtem também muitas desvantagens. É verdade que o vivo é desmembrado em elementos, mas não é possível recompô-lo e avivá-lo novamente, a partir desses elementos.” Ainda, segundo Hemleben, Goethe acreditava conhecer uma alternativa para o “método despedaçante”. Tentara, ele mesmo, apresentar em seus primórdios esse novo método, adequado aos seres orgânicos.

¹³ *Epistêmē*, pouco conhecida no meio científico, que seguiu, na linha evolutiva da consciência humana, um caminho diverso daquele proposto por Francis Bacon, Descartes, Kant, etc. Diga-se de passagem, segundo Veiga Greuel (1994), diferente também do método fenomenológico de Edmund Husserl (filósofo e lógico alemão, 1859–1938). Rudolf Steiner (1861–1925) e Edmund Husserl foram alunos de Franz Brentano (padre, filósofo e psicólogo alemão, 1838–1917). Husserl, filósofo contemporâneo sem formação filosófica, entra no terreno da filosofia por influência direta de Franz Brentano, seu mestre; acabou tão envolvido que, embora matemático, construiu sua carreira como filósofo. Franz Brentano tem origem na família de Clemens Brentano (1778–1842), poeta romântico alemão, seu tio e narrador de contos. Clemens Brentano teve como mãe Maximiliene Brentano (1757–1793), filha da escritora Sophie La Roche (1731–1807), ambas amigas de Goethe (1749–1832). Franz Brentano, inspirado pelo romantismo católico familiar, pela teologia, pelo sistema de pensamento de Aristóteles e pelo rigoroso método de conceituação da escolástica medieval, engrandece-se impregnando-se da concepção científica rigorosa, que dominou na vida intelectual da segunda metade do século XIX; lança, a partir de 1874, as bases de uma psicologia fundada na fenomenologia. Nele se desenvolveu a possibilidade de considerar como uma evidência a existência do mundo espiritual. Fenomenologia é o estudo descritivo da sucessão dos fenômenos e/ou de um conjunto de fenômenos. Para a filosofia, trata-se de um sistema filosófico em que se estudam os fenômenos interiores considerados como ontológicos. [Ontologia, do grego: *ontos* = ser; ente; *logos* = tratado; parte da filosofia que se ocupa do ser; surge entre os filósofos pré-socráticos que se propunham a elucidar o problema da natureza íntima, do elemento primordial do Universo. Segundo eles, a essência (o ser) é aquilo que permite a inteligibilidade de algo (o ente); é um dos núcleos da filosofia, ao lado da gnosilogia, da ética, da estética; em muitos autores é sinônimo de metafísica.] A fenomenologia de Husserl é geralmente conhecida como um método de investigação. Husserl tratou, de forma mais extensa, tão-somente da constituição do mundo de nossa vida perceptiva. De Franz Brentano, Husserl retoma a noção de intencionalidade, que ensina que toda consciência é consciência de algo, não de uma imagem ou de um signo que lhe seria exterior; que nossa consciência nos apresenta objetos, e não os re-presenta para nós (ABRÃO, 1999).

sa forma, tal método torna-se uma ferramenta indispensável a todas as ciências que se dirigem à Natureza, ao vivo, ao ser animado. Para Steiner, o pensar é o elo entre o homem e a realidade metafísica, berço da liberdade.¹⁴

Pode-se dizer que se trata, na realidade, de uma análise estrutural da cognição¹⁵, na qual, após se observarem isoladamente todas as partes constituintes (experiência pura do objeto e da percepção, do pensamento ou da idéia), muito importante seria a observação e a descrição do que ocorre na transição entre elas.

DE GOETHE À MODERNIDADE DA CIÊNCIA DO SOLO. A ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA

Na ciência do solo, por exemplo, tem-se o emprego da análise estrutural da cobertura pedológica [desenvolvida no Brasil por Alain Ruellan e José Pereira de Queiróz Neto e vários outros (in MIKLÓS, 1992b)]. Goethe, criador da palavra 'morfologia', já dizia no século XVIII que quando se pretende estudar 'gênese' o mais importante é a observação da transição entre as partes, e não a forma acabada (finalizada), pois esta já conteria formas de tal modo diferenciadas que não ofereceria mais a informação a respeito do processo que lhe deu origem. Dessa forma, aqui podemos encontrar uma provável explicação do insucesso da 'Escola Pedológica', que procurou conceber a pedogênese com base no perfil vertical típico e, ao mesmo tempo, da raiz epistemológica que se associa. Pode-se entender, então, o sucesso da análise estrutural ao focar, na transição, o desvelar dos fenômenos (MIKLÓS, 1992b).

Segundo Goethe (STEINER, 1984), não há na experiência nada de fixo que permita ser considerado como definitivo; só o é o 'princípio'¹⁶ subjacente a tudo. Daí o anseio de Goethe no sentido de sempre

¹⁴ Em 1894, Steiner publica *A filosofia da liberdade* (STEINER, 2000).

¹⁵ Em semelhança, quanto à abordagem metodológica em relação ao objeto de estudo, à análise estrutural da cobertura pedológica de Humbel, Boulet et al. (BOULET, 1983a, b, c; MIKLÓS, 1992b).

¹⁶ Ruppert Sheldrake (neovitalista), Brian Godwin e Fritjoff Kapra, dentre outros, apresentaram trabalhos que apontam em tal direção: a dos 'campos morfogenéticos supersensíveis'. Rudolf Steiner, a partir de sua obra (algumas centenas de publicações), parece ser o que mais se aprofundou na tentativa de descrever a essência de tais fenômenos.

encontrar formas de transição entre as partes constituintes do objeto de estudo — pois é na transição que se revelam a ‘intenção’ e a tendência genética muito melhor do que no produto formado de modo definitivo. Este me parece ser um caminho ainda bastante inédito que merece nossa atenção, na medida em que nesse método (‘goethianístico’, fenomenológico) o homem aparece em posição de objeto e de sujeito cognoscente (‘união em idéia com o objeto de estudo’). Tal ‘atitude’ científica, contemplativa, poderia desvelar uma possibilidade de se desenvolver um conhecer ampliado dos fenômenos da Natureza e do homem. Poderia desvelar um reencontro, sob total domínio da consciência, do que foi até então encarado como dois pólos isolados, dissociados e até mesmo opostos — o domínio natural (físico) e o humano (do espírito).

*A TERRA E O HOMEM. SÍNTESE
FENOMENOLÓGICA PRELIMINAR.
A POLARIDADE ASSOCIAÇÃO-DISSOCIAÇÃO
COMO FENÔMENO VITAL GLOBAL*

Ao sintetizar resultados de doze anos de pesquisa¹⁷ (descrição fenomenológica de uma cobertura pedológica tropical; MIKLÓS, 1992a,b, 1993b, 1995a) e focar questões humanas, deparo com a seguinte constatação: a de que, fenomenologicamente, paisagem e trama social apresentam uma mesma unilateralidade processual, qual seja: o predomínio do processo dissociativo.

De forma global, não se verifica um ‘equilíbrio’ entre dissociação e associação, tanto no âmbito da Natureza ‘antrópica’ quanto na trama

¹⁷ Para maior compreensão do que segue, torna-se importante introduzir muito sucintamente minha percepção a respeito do solo (MIKLÓS, 1992a,b, 1993a,b,c, 1995a, 1996a, 1997, 1998). Na formação do solo (elemento tão essencial à vida quanto água, ar e calor) ressaltam, sobretudo, os processos biológicos. A renovação das terras depende da biodiversidade e, em decorrência, na Natureza modificada pelo homem, do sistema agrícola adotado, das ações antrópicas. A formação do solo, de modo geral, é resultado de um balanço físico entre ganhos (em profundidade, transformação a partir da rocha) e perdas (em superfície, erosão biogeoquímica e mecânica). Os organismos vivos desempenham um papel regulador insubstituível na renovação do solo, ao contrabalançar em superfície as perdas de solo impostas pelas águas da chuva (processo dissociativo) a partir do remonte vertical de terra da profundidade para a superfície (processo associativo). A organização espacial de grande parte das *stone-lines* tropicais resultam do remonte biológico vertical; formigas e cupins são os principais atores. A ‘microestrutura’ (agregados muito pequenos) dos latossolos tem origem diretamente ligada aos processos biológicos, sobretudo de cupins e formigas.

social. Na Natureza, passou a imperar o processo dissociativo da erosão antrópica do solo (“Para cada quilo de grãos produzidos perdem-se dez quilos de solo”, dizem as estatísticas oficiais em editorial de *O Estado de S. Paulo*, 25/9/1998; “Cerca de 40% das terras agricultáveis do mundo estão degradadas por erosão”, diz estudo do Instituto Internacional de Pesquisas sobre Políticas Alimentares, citado na *Folha de S. Paulo*, 21/5/2000). Na trama social passou a predominar o processo dissociativo da exclusão do homem (sem-terra, sem-teto, miserável, etc.).

A questão que se impõe seria, portanto: o que estaria a montante de tal similaridade processual sobrepujante, seja na Natureza, seja na trama social? Ações humanas decorrentes de um sistema de desenvolvimento^{18/19} ou, mais a montante ainda, impulsos humanos?²⁰ Resta desvelar não somente a natureza de tais impulsos (MIKLÓS, 1995b, 2000), mas sobretudo saber como ela nasce em seu interior (STEINER, 2000).

Curiosa foi a constatação *a posteriori* de que tanto Goethe quanto, talvez, Aristóteles²¹ já manifestavam sínteses fenomenológicas da seguinte maneira: o primeiro referindo-se à “polaridade associação-dissociação como fenômeno vital global”, e o segundo postulando que “todas as coisas nascem e se destroem por associação e dissociação”.

Mais curiosa ainda é a constatação de que o que aqui se apresenta parece coadunar-se, num primeiro momento, frente às diversas posturas no âmbito da Geografia²² (in PEREIRA, op. cit.), mais com — con-

¹⁸ Sistema este pertencente a uma trama social (pólos econômico, político-jurídico e cultural-espiritual), entrelaçada com fios de tecido social — necessidade humana (PENSAR — capital — LIBERDADE — expansão); acordo (SENTIR — trabalho — JUSTIÇA); trabalho em conjunto (QUERER — Terra/Natureza — FRATERNIDADE — associação) exacerbadamente confeccionado a partir do auto-interesse, do egocentrismo. Adam Smith parece ser um dos precursores.

¹⁹ Não devemos esquecer, tampouco, a ‘vaidosa’ doutrina científica comum, política, dominadora (“ciência e verdade?”), (“baconiana, cartesiana, kantiana?”), analítica, separadora, dissociativa, materialista, quantitativa, unilateral, incapaz de ascender à essência das coisas, à essência do ser vivo, da vida; que desconhece a filosofia (berço da própria ciência), a arte e a religião no saber e na verdade; que desconhece sua inconsciência em relação ao papel de sua própria intelectualidade e de sua ação (não se pensa a respeito do próprio pensar gerador de conhecimento); que tanto conhece e tanta abundância e conforto material trouxe ao homem e que, também, está a montante de tal sistema de desenvolvimento ‘separatista’-dissociativo.

²⁰ Seriam grandes crises (sócio-econômicas e ambientais; ético-morais) um futuro que determinaria o presente, no âmbito dos impulsos e ações humanas?

²¹ A se confirmar ainda.

²² Domínio científico que me permeia na atualidade.

forme a autora relata — a “visão holística, capaz de levar em conta os dois grandes processos, reconhecendo-os com graus de autonomia (formação sócio-espacial, conforme Milton Santos e outros²³ e geo-sistemas, conforme Sostchava, Aziz Ab’Saber) e de interconexão sem reducionismos predeterminados”, ou ainda “com as observações do Professor Carlos Augusto Monteiro a respeito do que denominou geografia física integrada — isto para, num dado espaço, promover a abordagem não só de aspectos físicos ou naturais mas, sobretudo, a vinculação com os aspectos humanos”. Segundo esta autora, tal tendência holística atual, apoiada nos paradigmas da formação sócio-espacial e de geo-sistema, busca a interdisciplinaridade e a totalidade concreta.

Pergunto-me, para finalizar, da ‘casualidade’ da nossa inserção atual no âmbito geográfico. Refiro-me à tal questão “das causas que se escondem por detrás do agir humano”. Talvez Aristóteles, com sua teleologia (“o futuro determinaria o presente”; o “efeito determinaria a causa” — que, evidentemente, restringe-se ao mundo psíquico) traga-me algumas respostas. Amartya Sen tem razão quando ressalta a necessidade da releitura dos clássicos. Parece imprescindível retomar também, no momento, a mitologia grega. Salve Deméter!

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ABRÃO, B. S. *História da filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 1999, 480 p.
- ADAMS, G. & WHICHER, O. *Entre soleil et terre: la plante. Espace et contre-espace*. Paris: Triades, 1980, 271 p.
- ALTIERI, M. A. *Agroecologia. As bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989, 240 p.
- BONILLA, J. A. *Fundamentos da agricultura ecológica; sobrevivência e qualidade de vida*. São Paulo: Nobel, 1992, 260 p.
- BOS, A. *Desafios para uma pedagogia social*. São Paulo: Antroposófica, 1986, 177 p.
- BOULET, R.; CHAUVEL, A.; HUMBEL, F. X. & LUCAS, Y. – 1982a – ‘*Analyse structurale et cartographie en pédologie. I- Prise en compte de l’organisation bidimensionnelle de la couverture pédologique: les études de toposéquences et leurs principaux apports à la connaissance des sols*’. *Cah. ORSTOM, sér. Péd.*, XIX, 4: 309–321.
- BOULET, R.; HUMBEL, F. X. & LUCAS, Y. – 1982b – *Analyse structurale et*

²³ Podemos acrescentar MANSVELT, 1998 e MANSVELT & LUBBE, 1998.

- cartographie en pédologie. II - Une méthode d'analyse prenant en compte l'organisation tridimensionnelle des couvertures pédologiques'. Cah. ORSTOM, sér. Péd., XIX, 4: 323–339.*
- – 1982c – ‘Analyse structurale et cartographie en pédologie’. III – Passage de la phase analythique à une cartographie générale synthétique. Cah. ORSTOM, sér. Péd., XIX, 4: 341–351.
- GOETHE, J. W. *Traité des couleurs*. Paris: Triades, 1986, 300 p.
- *A metamorfose das plantas*. São Paulo: Antroposófica, 1997, 40 p.
- GORE, A. *A Terra em balanço. Ecologia e o espírito humano*. São Paulo: Augustus, 1993, 447 p.
- HEMLEBEN, J. *Rudolf Steiner: Monografia ilustrada*. São Paulo: Antroposófica, 1989, 185 p.
- KLETT, M. ‘O impulso da agricultura biodinâmica a partir da Antroposofia’. Parte I e II. In: MIKLÓS, A. A. W. (org.), *A agroecologia em perspectiva. 3ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica*. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. Documentos Ambientais. SMA/CED. São Paulo, 1999, pp. 28–40.
- KOEPEL, H.; PETTERSON, B. D. & SCHAUMANN, W. *Agricultura biodinâmica*. São Paulo, Nobel, 1983, 333 p.
- LANZ, R. *Do goethianismo à filosofia da liberdade*. São Paulo: Antroposófica, 1985, 60 p.
- LIEVEGOED, B. *Crises e desenvolvimento da individualidade*. São Paulo: Antroposófica, 1994, 172 p.
- LOVELOCK, J. E. *La Terre est un être vivant. L'hypothèse Gaia*. Le Rocher, 1986, 186 p.
- MAFRA, A. L. & MIKLÓS, A. A. W. ‘Fertilizantes minerais solúveis e suas inconveniências ambientais: coletânea bibliográfica’. In: MIKLÓS, A. A. W. (org.), *A agroecologia em perspectiva. III Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica*. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. SMA/CED, São Paulo, 1999a, pp. 203–230.
- ‘Pesticidas agrícolas e suas inconveniências ambientais: coletânea bibliográfica’. In: MIKLÓS, A. A. W. (org.). *A agroecologia em perspectiva. III Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica*. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. SMA/CED, São Paulo, 1999b, pp. 231–275.
- MANSVELT, J. D. ‘Comparison of landscape features in organic and conventional farming systems’. *International journal of landscape ecology, landscape planning and landscape design*. Elsevier Science, 1998, pp. 209–227. (*Landscape and Urban Planning*, 41.)

- MANSVELT, J. D. & LUBBE, M. J. *Checklist for sustainable landscape management. Final report of the EU concerted action AIR3-CT93-1210: The landscape and nature production capacity of Organic / sustainable types of agriculture*. DG VI. Department of Rural development. The European Commission, 1998.
- MIKLÓS, A. A. W. 'Biodynamics of the landscape: biopedological organisation and functioning. Part I: Role and contribution of the soil fauna to the organization and dynamics of pedological cover'. In: KÖPKE, U. & SCHULZ, D. G. (eds.), *Proceedings of 9th International Scientific Conference IFOAM. November 16 to 21, 1992, São Paulo, Brazil*. 1992a, pp.74–86.
- 'Biodynamique d'une couverture pédologique dans la région de Botucatu (SP), Brésil. Thèse de Doctorat. Université Paris VI, Paris, 1992b, 438 p., vols. I e II.
- 'O assassinato do solo'. *Folha de S. Paulo*. Quarta-feira, 21 de abril. 1993a.
- 'Funcionamento biodinâmico da paisagem'. In: *A ecologia e o processo de produção na agricultura. Ciência & Ambiente*, IV (6), pp. 75–84, 1993b.
- 'A biodiversidade e a renovação das terras'. *Folha de S. Paulo*. Terça-feira, 30 de novembro. 1993c.
- 'Conceito ecológico do solo'. In: FEITOSA, C. T. & NOGUEIRA, S. S. S. (eds.), *Curso de agricultura ecológica. Anais*. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Governo do Estado de São Paulo. 1995a, pp. 41–54.
- 'A consciência do homem e a preservação do meio ambiente'. *Folha de S. Paulo*. Segunda feira, 13 de novembro. 1995b.
- 'Contribuição da fauna do solo na gênese de latossolos e stone-lines'. *Anais XIII Congresso Latino Americano de Ciência do Solo*. CD. Águas de Lindóia, SP. 1996a.
- 'Ambiente e qualidade da água'. *Folha de S. Paulo*. Sexta-feira, 20 de setembro. 1996b.
- 'Manejo e conservação do solo'. In: *Cerrado: bases para conservação e uso sustentável das áreas de cerrado do Estado de São Paulo*. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, Série PROBIO / SP. Documentos Ambientais. 1997a, pp. 85–88.
- 'Biodiversidade, renovação das terras, qualidade da água e agricultura'. *Seminário Ciência e Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo, IEA/CEPA/USP. 1997b, pp. 41–42.
- 'Papel dos cupins e formigas na organização e na dinâmica da cobertura pedológica'. In: FONTES, L. R. & BERTI FILHO, E. (eds.), *Cupins. O desafio do conhecimento*. Piracicaba: FEALQ, 1998a, pp. 227–242.
- 'Contribution to knowledge on soil formation rates. A case study: the pedological cover of Botucatu'. In: *Symposium18: Role and contribution of biota-induced processes in functioning and evolution of soil systems. 16th World Congress of Soil Science*. International Soil Science Society. CD. Montpellier, 1998b.

- 'Hino a Deméter'. In: MIKLÓS, A. A. W. (org.), *A agroecologia em perspectiva*. III Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, SMA/CED, 1999d, pp. 13–15.
- 'Trofobiose, agricultura biodinâmica e desenvolvimento humano'. In: AMBROSANO, E. (coord.), *Agricultura Ecológica. II Simpósio de Agricultura Ecológica. I Encontro de agricultura orgânica*. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, Agropecuária, 2000, pp. 17–46.
- 'Agroecologia: base para o desenvolvimento da biotecnologia agrícola e da agricultura'. In: MIKLÓS, A. A. W. (org.), *A agroecologia em perspectiva*. III Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, SMA/CED, 1999b, pp. 18–22.
- MIKLÓS, A. A. W. (org.). *A agroecologia em perspectiva*. III Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. Documentos Ambientais. São Paulo, SMA/CED, 1999a, 294 p.
- MIKLÓS, A. A. W; HARKALY, A. H. & PETTERSEN, C. 'Perspectiva econômica da agroecologia'. In: MIKLÓS, A. A. W. (org.), *A agroecologia em perspectiva*. III Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, SMA/CED, 1999c, pp. 102–105.
- PEREIRA, R. M. 'Perspectivas da Geografia Brasileira do século XXI'. *Geosul*, 13 (25), pp. 70–78. Florianópolis, 1998.
- PFEIFFER, E. 'Le visage de la Terra. Le paysage: expression de la santé du sol'. *Revue La Science Spirituelle*, XXIV^e anné, Cahier n.2, 1949, 185 p.
- SCHENK, T. *Le caos sensible. Créations de formes para les mouvements de l'eau et de l'air*. Paris: Triades, 1982, 253 p.
- SEN, A. *Sobre ética e economia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 143 p.
- STEINER, R. *A obra científica de Goethe*. São Paulo: Antroposófica, 1984a, 204 p.
- *Agriculture. Fondements spirituels de la méthode biodynamique*. Genebra: Romandes, 1984b, 317 p.
- *Goethe et sa conception du monde*. Genebra: Romandes, 1985a, 199 p.
- *Fondments de l'organisme social*. Genebra: Romandes, 1985b, 245 p.
- *Verdade e ciência*. São Paulo: Antroposófica, 1985c, 53 p.
- *O futuro social*. São Paulo: Antroposófica, 1986a, 175 p.
- *Linhas básicas para uma teoria do conhecimento na cosmovisão de Goethe*. São Paulo: Antroposófica, 1986b, 92 p.
- *Fundamentos da agricultura biodinâmica*. São Paulo: Antroposófica, 1993, 235 p.

-*Matéria, forma e essência. O caminho cognitivo da Filosofia à Antroposofia*. São Paulo: Antroposófica, 1994, 48 p.
-*A filosofia da liberdade. Fundamentos para uma filosofia moderna*. São Paulo, Antroposófica, 2000, 198 p.
- VEIGA GREUEL, M. *A obra de Rudolf Steiner*. São Paulo: Antroposófica, 1994, 30 p.
-*Experiência, pensar e intuição. Introdução à fenomenologia estrutural*. São Paulo: Cone Sul, UNIUBE. 1998, 96 p.

"Só um pouquinho mais de memória"

A respeito da síntese fenomenológica - a polaridade associação x dissociação como fenômeno vital global ("A Terra e o Homem", p.33).

A cognoscência do fenômeno biopedológico da paisagem de Botucatu que me levou, subsequentemente, à polaridade associação x dissociação, teve início em momento ideativo em profunda introspecção (1989).

Thomas Göbel¹⁴, maior goetheanista do mundo vivo na época¹⁵, reformulou a minha máxima biopedológica¹⁶, quando assistiu curso meu em Botucatu¹⁷, em 1991:

¹⁴ Thomas Göbel (1929∞2006), ministrou a meu convite curso de cultura e extensão universitária, intitulado "Fenomenologia Goethiana, Antroposofia e Percepção da Paisagem", em 2003 no DG, com 200 inscritos.

¹⁵ Ele se autointitulava de 2º, dizia que o primeiro era Wolfgang Schad! Thomas ensinou-me a ser exato, nem mais, nem menos. Anexo a seguir "O que é goetheanismo" de W. Schad:
<https://www.dropbox.com/s/je7f6vbxxjyvnsj/0%20que%20%C3%A9%20Goetheanismo%20-%20Wolfgang%20Schad%20-%20traduzido.pdf?dl=0>

¹⁶ <https://www.dropbox.com/s/r9i9jrbtu0scnlu/Biodynamics%20of%20the%20landscape.%20Biopedologic al%20organization%20and%20functioning.pdf?dl=0>

¹⁷ Ele ficou fascinado comigo e eu com ele. Dizia-me, finalmente, alguém me ensina algo! Ministrava aos alunos a origem biológica dos solos e da organização espacial de stone-lines. Thomas tinha a visão clássica e ultrapassada como a quase totalidade dos pedólogos e geomorfólogos, nacionais e internacionais, dentre os quais, Queiroz Neto, Ab'Saber, Lepsch, Bertoldo, Novaes, Bigarella, Penteado, Tricart, Servant, Ruellan, Boulet, Fitzpatrick, Bullock, Bull, etc. Thomas queria ver com os próprios olhos o "turn over biológico" em minha área de pesquisa (Lageado, FCA, UNESP, Botucatu): levei-o em minha Brasília branca, caímos dentro de um buraco com as duas rodas da frente, o carro ficou metade para dentro da terra, o solo desabou sobre um formigueiro saúva abandonado (exemplo a seguir).

"cupins e formigas coletam argila lá onde ela se forma, em profundidade, e as depositam lá onde elas se destroem, em superfície";

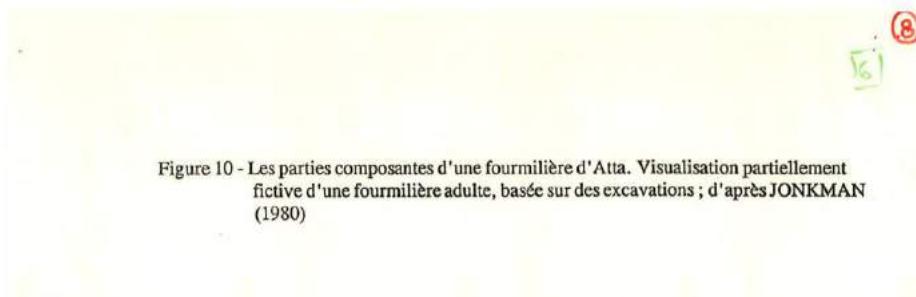
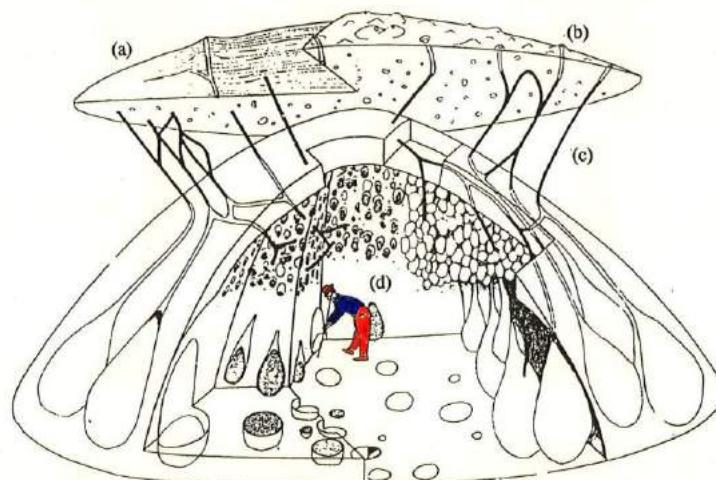


Figure 10 - Les parties composantes d'une fourmilière d'Atta. Visualisation partiellement fictive d'une fourmilière adulte, basée sur des excavations ; d'après JONKMAN (1980)



(a) Monticule de terre = matériaux du sol remontés par les fourmis.

(b) Communications externes

(c) Chenaux

(d) Chambres (couvées, meules à champignon et ordures)

Foi ao ler "Les Quatres Imaginations Cosmiques" de Rudolf Steiner (Triades, 1984, 119p.) que ocorreu o espelhamento da polaridade associação x dissociação. Ali realmente caiu minha ficha, tive a certeza de estar diante de algo muito grandioso, esplendoroso, que ainda não comprehendia 100% (1989):

"Arhiman veut scléroser la terre et l'être humain..."

"Lucifer veut dissoudre tout ce qui est physique..."

Estava em casa, na *La Martinière*¹⁸, em pleno campo, a 2 km de Bourg des Comptes, pequeno vilarejo (2.000 habitantes) situado a 25 km ao sul de Rennes, em plena Bretanha, França. Ali vivi de 1988 a 1990 e reprocriei, dois filhos nasceram¹⁹. Nossa vida foi extremamente rica socialmente, apesar "d'une vie en pleine campagne". Repartíamos muito nossas vidas: a busca e a repartição (8 - 12 famílias) do pão integral do Jean Michel de 'Sel de Bretagne'²⁰, o mutirão de coleta de lenha, a troca de almoços, jantares, festinhas, eu era quem levava e trazia a criançada para as aulas de natação... Era um entrar e sair, um da casa do outro, constante. Cursei

¹⁸ Meu escritório ficava no 2º andar ao fundo do corredor. Nele havia duas janelas que davam para o jardim; de uma via-se uma florestinha de pinus e por entre os troncos a casa do Jean Louis, de outra, o nascer do sol, o córrego encachoeirado, um gigante carvalho, espinhosas amoreiras, framboeseiras, dedaleiras, pasto '*remembrée*' e mais floresta. Escrevi minha tese olhando e ouvindo o que vinha de fora, barulhinho d'água, assobios de pássaros, bebês cantando e chorando, trator passando, vizinho chegando...

¹⁹ Nasceram sob a luz de velas de cera de abelha, fogo de lenha e rasantes de "erons". O funcionário do cartório não sabia, em outubro de 1988, como fazer o registro de nascimento do Mathias, não se faziam mais certidões havia 20 anos, todos iam para Rennes. Grávida novamente, Maria Luiza deu o nome já no quarto mês, Johanna nasceu em 24 de junho de 1990. Fiz o parto do mais velho em 4 de abril de 1984 na Clínica Tobias, dos outros dois, fui anteparo, cortei e amarrei, lavei, vesti, dei para mamar, fiz o café da manha...! Jean Louis e a esposa, Danielle, comunistas, ateus, nossos melhores amigos, nos criticaram asperamente, quase com dedo em riste, por conta da história que contávamos ao Andreas sobre a "*cegonha*". Eles não conseguiam nos compreender em nossa forma (consciência pictórica, imagética da pedagogia waldorf) de passar as imagens da encarnação do Eu Humano (Eu espiritual) no corpo físico. Quando mostrei as fotos "des erons survolant *La Martinière*" às 7h00' do 19 de outubro de 1988, pararam de nos criticar. "O bom materialista precisa de foto (sic)"! Como se fosse possível perceber atributos suprasensíveis através de órgãos físicos, sensoriais: *Ignoramus et Ignorabimus!*

²⁰ Dava para semana inteira. Jean Michel e Catherine, jornalista e filha de parisienses ricos, viveram com o índios americanos. Não tinham energia elétrica. Faziam o pão em forno celta... éramos todos na Festa da Castanha.

o doutorado da Universidade Paris VI²¹, lotado no Laboratório de Ciência do Solo do INRA / ENSA²² de Rennes. Pegava minha bicicleta, rodava 4 km até a estação de trem, descia em Rennes, pedalava mais 4 km até um "Bistrô de Agro" na frente da ENSAR²³ onde tomava café e comia croissant e baguete com manteiga.

Iniciei as observações da paisagem de Botucatu na iniciação científica em 1980. No caminho do desenvolvimento acadêmico-científico eis que nasceram:

► A tese de doutorado em 1992; na íntegra:

<https://www.dropbox.com/sh/s384rud4k0ozjn/AACNw9RJc1EVSWySkcuJezIa?dl=0> ou

<https://www.dropbox.com/s/ssey2n5r2ro9iud/Miklos%2C%20A%20A%20W.pdf?dl=0>

²¹ Versei sobre análise estrutura da cobertura pedológica; sistemas pedológicos em metamorfose; biodinâmica da paisagem, funcionamento e organização biopedológica; papel dos seres vivos na organização e dinâmica da cobertura pedológica; origem biológica de solos intertropicais, organização espacial de stone-lines, latossolos, nitossolos; pedogênese, morfogênese, dinâmica paleoclimática; etc. A demonstração da biogênese do solo foi e continua inédita. Superar Georges Pedro da Academia de Ciências de Paris, ícone internacional da Ciência do Solo, que estabeleceu a tese da gênese de solos, por tão somente, processos físico e geoquímicos; superar meus próprios orientadores, Ruellan (presidente da Sociedade Internacional de Ciência do Solo), Curmi (INRA), Boulet, Queiroz Neto (USP) e Espindola (UNICAMP); superar Trehen e Toutain, ícones da biologia do solo; tal superação não me pareceu nada além do normal (parte, em **ANEXO E**). Pois, qual seria o papel de um orientador, senão se fazer superar pelo próprio discípulo? Ruellan e Curmi cumpriram esse papel; superei-os. Esse é meu objetivo em relação aos meus orientados; ser superado; aí sim completar-se-ia o papel de orientador, ser superado pelo discípulo.

²² Institut National de Recherches Agronomiques / Ecole National Supérieure Agronomiques.

²³ Uma das quatro "Grand Ecole de France".

✚ Talvez, o 1º artigo sobre uma síntese fenomenológica de solos tropicais (1992):

"Biodynamics of the landscape. Biopedological organization and functioning":

<https://www.dropbox.com/s/r9i9jrbtu0scnlu/Biodynamics%20of%20the%20landscape.%20Biopedological%20organization%20and%20functioning.pdf?dl=0>

✚ A "Biogênese do Solo" em 2012, uma reedição do tema inserindo detalhes biopedológicos inéditos e processos globais:

<https://www.dropbox.com/s/bxzuvbdrlrwz4j9i/Biog%C3%A3nese%20do%20solo%20-%20RDG%20USP%20Vol%20Esp%2030%20anos%202012.pdf?dl=0>.

A sintonia com Rudolf Steiner e sua Antroposofia²⁴ acresceu em meio ao doutorado (1989). Steiner me levou a Goethe e Aristóteles.

²⁴ O primeiro encontro se deu em Botucatu ao resistir espontaneamente à miserável e incestuosa doutrinação acadêmico-científica (FCA, UNESP) prol o que chamo sistema agrícola biocida (monocultura, fertilizantes sintéticos, agrotóxicos, transgênicos). Jamais aceitei os nefastos ensinamentos, tal doutrina é ilusória, mentirosa, criminosa; destroem a natureza e o homem! Em 1982, em permeio ao acirramento com professores e alunos, um colega informou-me sobre a existência de uma vizinha Fazenda Demetria de agricultura biodinâmica; foi amor à primeira vista! No "A Agroecologia em perspectiva", em evento na ESALQ, em 1998, convidei as correntes alternativas para um estado da arte e construção de agenda comum. O anais foi editado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo:

<https://www.dropbox.com/s/mu951mpnbqkv40t/Agroecologia%20em%20Perpectiva%20-203CBAB%20ESALQ%20USP%201998%20-%20completo.pdf?dl=0>

O "Hino à Demeter" (**ANEXO D**), discurso de abertura do evento, expõe a problemática acima descrita. Fui achacado na ESALQ por professor e por dono de companhia de fertilizantes. Queriam controlar o que escrevia na mídia -

<https://www.dropbox.com/s/o4zahlgm8b610f/Artigos%20FSP%20%2B%20O%20Tempo.pdf?dl=0>

Não saberia descrever meu sentimento ao deparar com as máximas:

"Tudo nasce e morre por construção e desconstrução".

Aristóteles

"A polaridade associação - dissociação como fenômeno vital global".

Goethe

Talvez, gratidão! Como dizer em público ter chegado às máximas goethiana e aristotélica sem tê-los estudado previamente; sou grato a Jan Dieck van Mansvelt e a um aluno, ao me ouvirem ensinar a polaridade biopedológica, levaram-me ao conhecimento delas, eles fizeram a ponte.

"A Terra e o Homem" teve início em sala de aula, aqui e ali, a partir de 1992 (**ANEXO C**) e:

 <https://www.dropbox.com/sh/q2h18r1hqkh2ppe/AAD-DSqlFp89hOFWTG3uSUora?dl=0>

- disseram-me que eu afetava o "job"! Em 1995, voltando de viagem, na Marechal Rondon, em São Manuel, capotamos com o carro do departamento de solos da ESALQ, uma parati vinho, 10.000 km, novinha; deu perda total. Numa reta de 3 km, uma jamanta nos fechou, freamos, estouraram os pneus da frente, o pneu esquerdo traseiro tocou o vazio do desnível de 3 m com o canteiro central, o carro levantou, ficou na vertical, saiu do solo, deu um giro vertical de 270° no ar no sentido horário, voltou para horizontal (90°) caindo no canteiro central de lado, com o lado do passageiro rasgando o solo, os vidros laterais quebraram, entrava muita terra, e a terra freou o carro, impedindo-o. Mas, para mim, foi tudo muito suave, gostosa a sensação, tudo em câmera lenta, observava muito bem a situação. Foi a 2ª vez se deu um encontro muito íntimo com o meu anjo. Anjos são seres espirituais muito ativos junto ao ser humano, sua amorosidade é indescritível, ao mesmo tempo são extremamente brincalhões, adoram e fazem-nos rir sempre que o acessamos. Entristecem quando não são esquecidos!

O balanço fenomenológico (dissociação x associação) natureza e sociedade resultou de um olhar para os elementos essenciais à vida na natureza (terra, água, ar e calor), de um lado e, de outro, para a vida cultural, a vida econômica e a vida político-jurídica na trama social.

Essas aulas foram transcritas sob a forma de artigo científico somente no ano passado (submeti à GEOUSP em janeiro de 2014, está no prelo desde abril do corrente):

"*O homem e a terra: solidariedade na vida econômica*"²⁵:

<https://www.dropbox.com/sh/rpvvlfgi5olsqm/AAD3uSoU21aYOwH7WL6mmuIIa?dl=0>.

Espero que "O Homem e a Terra" auxilie o desenvolvimento do ser humano²⁶:

- ✚ econômico (querer e fazer solidariedade na vida econômica);
- ✚ científico (integração ideativa na vida cultural);
- ✚ político-jurídico (sentimento de equanimidade, igualdade, justiça).

²⁵ Escolhi publicar tais conhecimentos, inicialmente, na mídia impressa; "O assassinato do solo"; "Biodiversidade e renovação das terras"; "Consciência do homem e a preservação do meio ambiente"; "Ambiente e qualidade da água" e "Trama social: solidariedade na vida econômica":
<https://www.dropbox.com/s/o4zahlgm8b610f/Artigos%20FSP%20%2B%20O%20Tempo.pdf?dl=0>

²⁶<https://www.dropbox.com/s/jh4lcdegrzefdpf/Nem%20comunismo%20nem%20capitalismo%20110614%20%2B%20resposta%20FSP%20n%C3%A3o%20aceita%20publicar.pdf?dl=0>

"Thèse de Doctorat", "Biogênese do Solo", "A Terra e Homem", "O Homem e a Terra: Solidariedade na Vida Econômica" e, talvez, outros, mantém-se inéditos há 25, 20 anos!

Haveria prazo de validade na ciência? Alegra-me o solitário e sofrido papel de vanguarda que desempenho junto à sociedade, poder-se-ia estimar quanto tempo avante? 50, 100, 500 anos...?

Desagrada-me a consanguinidade acadêmica - científica intradepartamental, o incesto, as ações em bando, as arapucas, o rodízio e a manipulação de poder²⁷...? Quanto valeria a mesmice de um reino contaminado e corrupto? Como pontuar excelência em rabo preso?

*Ignoramus et Ignorabimus!*²⁸

Na USP não mereci progressão de carreira (2012)²⁹, tampouco credenciamento para orientar mestrado (2014), pedido denegado na CCP DG, confirmado na CPG FFLCH.

²⁷ Em 2000, 2001 quando do meu início no DG, teve professor que incitou grupo de alunos a fazerem greve na Pedologia... Para mim, tudo não passou de insegurança de ser humano. A fenomenologia goethiana, a agricultura biodinâmica e a antroposofia expõem, sobremaneira, a fragilidade do materialismo histórico, dialético, marxista. Isso pode ter impedido a ampliação da construção de um diálogo científico no DG e na FFLCH após a 4CBAB. Curioso foi no MST, famílias de assentados de Iperó, SP, se apropriaram da biodinâmica e Antroposofia como ferramenta de desenvolvimento:
<https://www.dropbox.com/s/liaeunkyljgfa6u/Agricultura%20Biodin%C3%A2mica%20%26%20MST.pdf?dl=0>

²⁸<https://www.dropbox.com/s/44j6e1fds5k01pv/USP%20e%20Estatuto%20em%20crise%20%2B%20reposta%20FSP%20n%C3%A3o%20aceita%20publica%C3%A7%C3%A3o%20160614.pdf?dl=0>

O pedido de credenciamento para orientação de mestrado:

- <https://www.dropbox.com/s/u4zmko0yt6kj7ih/Credenciamento%20ME%20GF%20DG%20Formul%C3%A1rio%20%2B%20anexos%2003104.pdf?dl=0>

O parecer, pedido denegado:

- <https://www.dropbox.com/s/tobba6cyyza8p9c/Parecer%20Credenciamento%20Mestrado%20Denegado%20CPG%20GF%20DG%20051214.pdf?dl=0>

Recurso à CCP DG + pareceres:

- <https://www.dropbox.com/s/c64ehy17i6nvd4/Pedido%20de%20rean%C3%A1lise%20-%20Cred%20Or%20Mestrado.pdf?dl=0>
- <https://www.dropbox.com/s/s9xgdo82u11wss/Recurso%20050115%20%2B%20anexos.pdf?dl=0>

Recurso à CPG FFLCH:

- https://www.dropbox.com/s/ovg4svhu4emx2rb/PROCESSO%20RECURSO_%C3%81TTILA.pdf?dl=0

Denegado:

- <https://www.dropbox.com/s/wroq7t8f0w2c9i4/Parcer%20aprovado%20pela%20CPG%20-%20Prof.%20Andreas%20Attila%20de%20Wolinsk%20Miklos.pdf?dl=0>

²⁹<https://www.dropbox.com/s/ov20q9nchj57mkz/MEMORIAL%20Progress%C3%A3o%20Carreira%2031Ago2012%20pdf.pdf?dl=0> +
<https://www.dropbox.com/sh/q0g34bqaishqp/AABNBsERTGD31EwK1Y1xBer-a?dl=0>

Na FAPESP, no CNPQ não valho mais nada³⁰! Rede complexa! Quanto valeria uma tese referendada por uma sociedade científica internacional? Teses de doutorado seriam, normalmente, referendadas internacionalmente? Porque deveria republicar? Quanto valeria ineditismo (ensino, pesquisa e extensão) e vanguarda na Ciência do Solo (biogênese do solo...), na Agronomia (Agroecologia, Agricultura Biodinâmica...), na Geografia (Percepção de Paisagem, Fenomenologia Goethiana, Antroposofia...), na vida social (maior produção orgânica e biodinâmica do Brasil de 2002 a 2010, 15 a 20 mil famílias atingidas por mês; biodinâmica no MST;...), na prática docente? Há que se mudar muita coisa na USP (critérios de avaliação, estatuto, etc.), na trama social!

Tampouco, fui empossado pelo ex-ministro Sérgio Resende (Ci. & Tec.) na CTNBio. O posto de representante da Agricultura Familiar, prerrogativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário, ficou vacante durante os dois anos de vigência (2009, 2010). Conseguiram impedir nossa presença nas discussões "científicas" sobre transgênicos³¹. Prof. Nodari (titular) e eu (suplente) fomos impedidos de exercer nosso trabalho à revelia da lei pela mão do Ministro da Ciência e Tecnologia. O máximo que Guilherme Cassel fez foi bradar "Sérgio Resende fdp" e todos ouvirem em seu gabinete. Ele nunca não contrariou o chefe que levou bilhões na aprovação da soja transgênica!

Praticamente, inexiste vanguarda cultural, científica; o sistema não permite. Destaca-se a prestação de serviço! Na sociedade a vida econômica é quem dita regras. Reina

³⁰ Pedido de bolsa de iniciação científica denegado - PIBIC, 2015:

<https://www.dropbox.com/s/rn2snn5h45rg4f2/Projeto%20Resumido%20de%20Pesquisa%20PIBIC%20150515.pdf?dl=0>

³¹ <https://www.dropbox.com/sh/om8m4ta3ewzbj8h/AADubbTWPsp-lfdQqalZRfBja?dl=0>

ilusão cultural (processo gnosiológico)³², iniquidade nas relações humanas e exacerbão de autointeresse. A ciência materialista afunda junto com a sociedade!³³ Muitos dão risada quando se fala de atomismo..., têm ojeriza a Aristóteles, Aquino, Goethe, Steiner, são extremamente religiosos, creem e cultuam a religião materialista! São suportados por uma mídia igualmente falsa, mentirosa que corrompe a lei de imprensa³⁴.

Fui convidado a participar do concurso do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas da ESLAQ / USP pelo telefone. Morava na "La Martinière" em Bourg des Comptes e trabalhava em Rennes. Não pensava em docência, só na paisagem, ela me intrigava, queria compreendê-la, jamais poderia intervir enquanto agrônomo sem conhecê-la... Sempre amei a natureza, respeitei, admirei, conteúpi; ela me acolhe (união em ideia) e assopra seus segredos, seus mistérios (consciência imaginativa).

No nosso *método* não existe método! O método nasce do objeto, da relação sujeito - objeto. Como explicar a colegas que formulação prévia de hipótese mata "a união em ideia com o objeto..."?

"Alors là, putain! On passe à côté, hein!"

³² Há quem acredita que liberdade humana é atributo neoliberal (sic)!

³³ É incapaz de proporcionar um caminho de liberdade para o ser humano (Filosofia da Liberdade), para o desenvolvimento do Eu humano.

³⁴ <https://www.dropbox.com/s/mkbnpp7kmzr3m6u/EU%20EMBRION%C3%81RIO%20critica%20Ess%C3%A1ncias%20-%20embri%C3%B5es%20HSchwartman%20-%20recusado%20FolhaSPaulo%20070514.pdf?dl=0>

Já no 2º ano da agronomia, estudando a natureza, queria fazer o doutoramento fora do país, sabia que os recursos científicos me seriam indisponíveis no Brasil. Em 1983, C. R. Espindola e J. P. Queiroz Neto (orientadores IC e MSc, respectivamente) trouxeram Alain Ruellan e alunos de PG do DG para um curso de "Análise Estrutural da Cobertura Pedológica" em Botucatu em minha área de pesquisa (IC). "Le porte de France" abriu-se!

Eu mesmo atendi ao telefone, era da ESALQ, adveio o convite para o concurso. Tive de decidir na hora, no mesmo segundo, se queria ser, além de pesquisador, docente. Minha vida era só pesquisa!

Veio, então, o seguinte pensamento:

*"Se gero conhecimento tenho a responsabilidade moral de ensina-lo,
compartilha-lo!"*

Logicamente, hoje percebo que não é meu 'Eu egóico' quem gera o conhecimento³⁵. O conhecimento me perpassa quando de uma determinada atitude científica³⁶.

³⁵ O atomista crê que o atributo suprassensorial "pensar" nasce da matéria, de uma reação bioquímica (sic)!

³⁶ Um choro nunca dantes vivenciado irrompeu do meu coração, quando da observação do início da cognoscência da biogênese do solo. O pensar é o elo com o mundo espiritual. O pensar do pensar. No limiar da morte também se pode observar muita coisa...

No "método" goethiano, o interesse vem em primeiro lugar³⁷, deve-se fazer a pergunta exata. Admiração (atitude científica) e contemplação (consciência imaginativa) vêm em subsequência.

Ciência & arte no goetheanismo e antroposofia são indissociáveis.

Desaprendi ministrar aula sem arte!

Na Pedologia:

- + <https://www.dropbox.com/sh/63vutwu414kp4dt/AAD8cgEqEGU4phkCsygn8wDAa?dl=0>

Na Agroeco & DH:

- + https://www.dropbox.com/sh/lm9azh88m5xcf1/AAANkf8mhkgcRZRk_bsJ8V1na?dl=0

Na tripartição da psique humana (pensar, sentir e querer são atributos, instrumentos da consciência, projeções do Eu espiritual na alma humana) tudo começa no "inspirar"³⁸:

- + <https://www.dropbox.com/s/jeeh4aig86ee5jl/Ci%C3%AAncia%20%26%20Arte%20-%20Da%20inspira%C3%A7%C3%A3o%20a%20concretude%20-%20A%20FSF%20sob%20a%20luz%20da%20Antroposofia%20%282%29.pdf?dl=0>

³⁷ Como poderia obrigar um aluno a enveredar-se por um tema que não o dele próprio? O desenvolvimento humano é o atributo mais importante no ensino, na iniciação científica, mestrado, doutorado!

³⁸ Inclusive após o nascimento. O 1º ato humano é a inspiração.

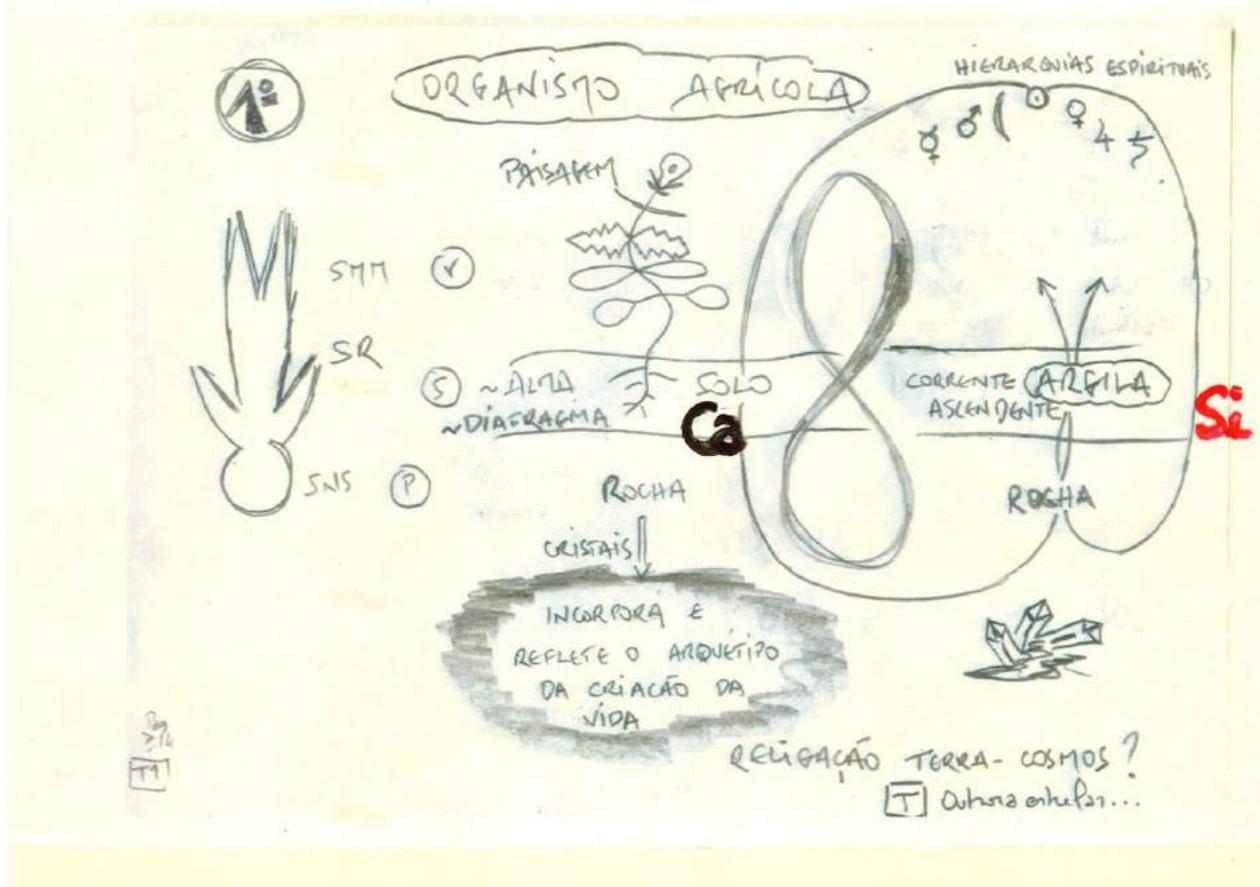
*Procura no próprio ser,
e encontrarás o mundo;
procura na atuação do mundo,
e econtrarás a ti próprio;
atenta à oscilação
entre o próprio ser e o mundo,
e a ti se revelarão
seres humano-cósmicos,
seres cósmico-humanos.*

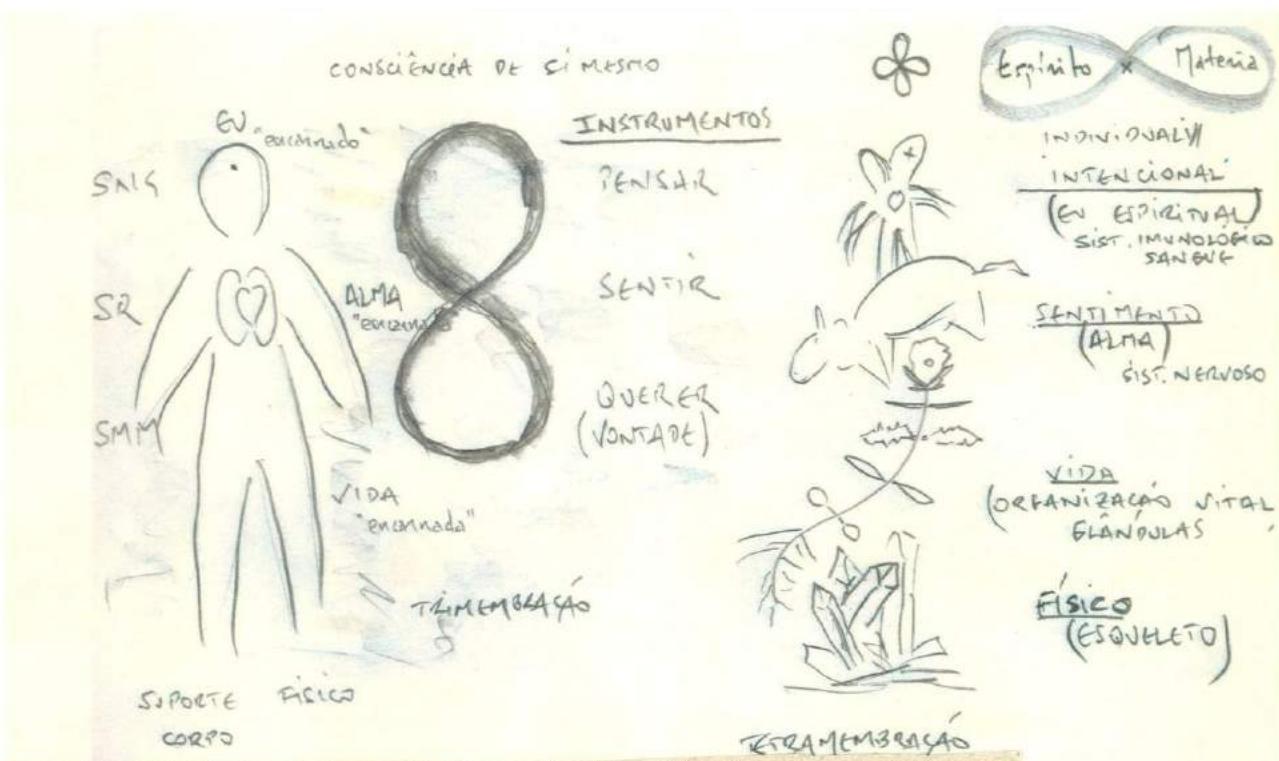
Rudolf Steiner

"*Se queres compreender o ser humano,
Dirige teu olhar para a natureza.
Se queres compreender a natureza,
Dirige teu olhar para o ser humano*"³⁹

([+1](#), [+2](#), [+3](#), [+4](#), [+5](#), a seguir).

³⁹ Transparências originais, quase totalidade:
https://www.dropbox.com/sh/x27ngyogtqet2br/AADwLzGW8UUPa_etUTZ_au9Ra?dl=0

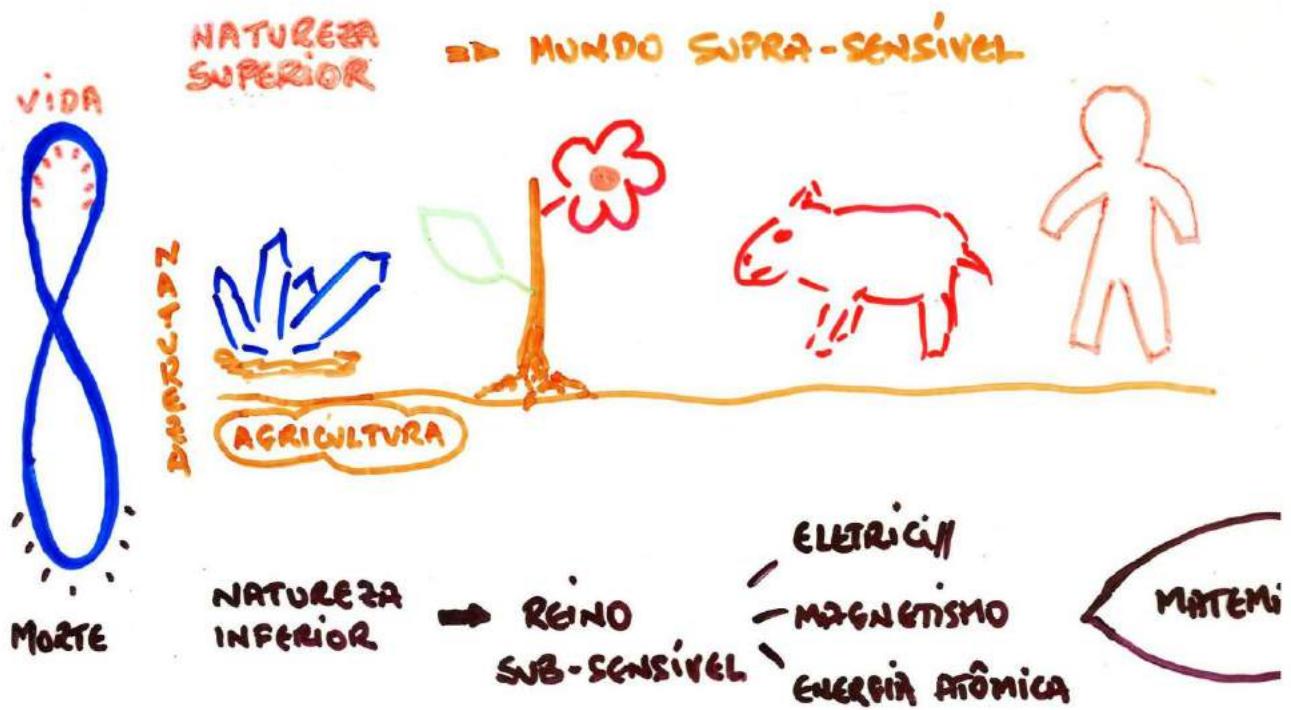




O arquétipo da forma física de um organismo é a sua trimembração, baseada em uma polaridade, com o meio ligando ritmicamente os dois pólos. Isto ocorre somente no organismo vivo

rum espiritual ~ sensorial visível

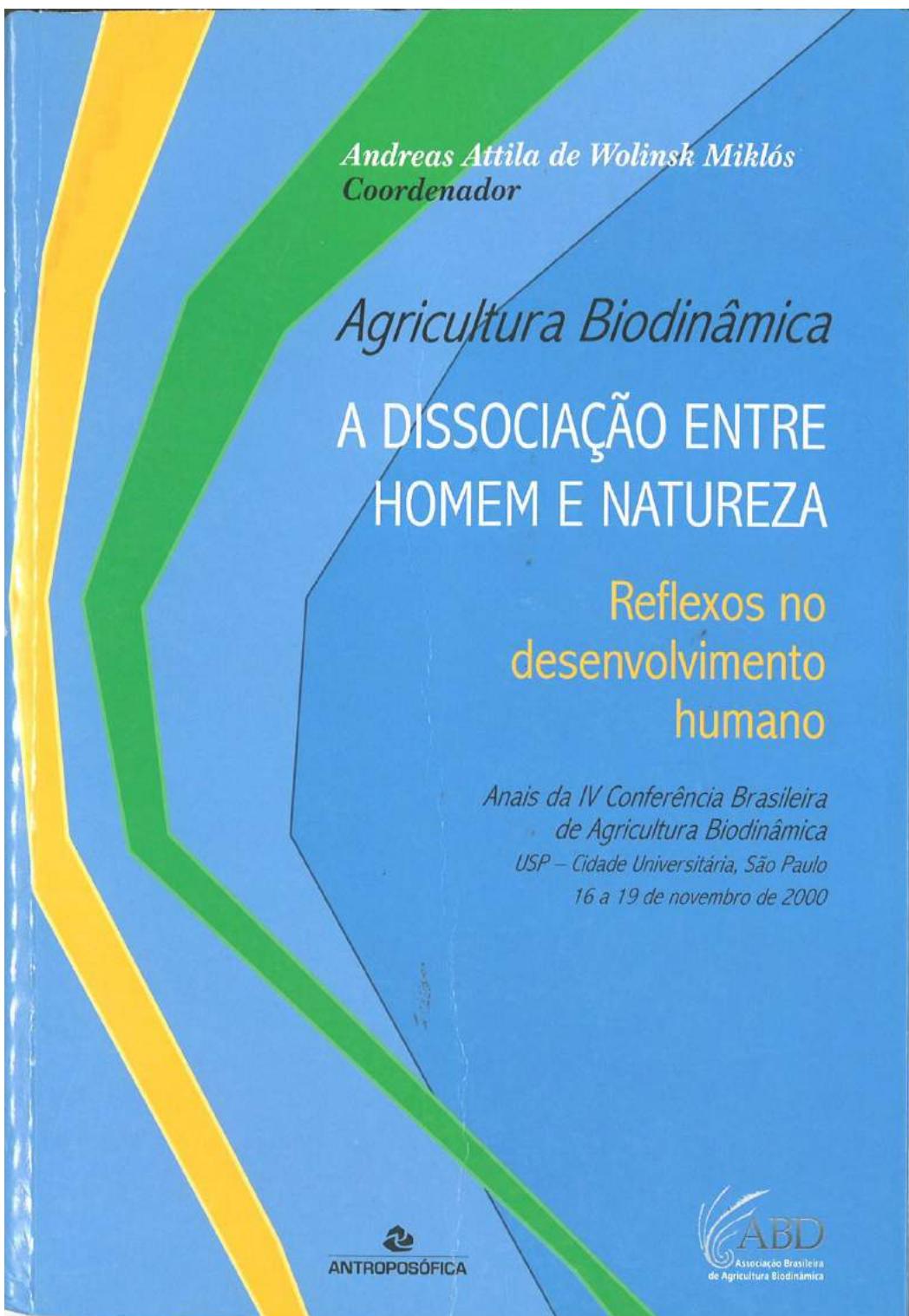






Voilà! Un Grand Merci! Muito obrigado!

ANEXO A



ANDREAS ATTILA DE WOLINSK MIKLÓS

Coordenador

AGRICULTURA BIODINÂMICA

A DISSOCIAÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA

Reflexos no desenvolvimento humano

Anais da IV Conferência Brasileira
de Agricultura Biodinâmica

USP – Cidade Universitária, São Paulo
16 a 19 de novembro de 2000

APÊNDICES

Temas dos mini-cursos

1. AGRICULTURA BIODINÂMICA E NUTRIÇÃO HUMANA
2. FENOMENOLOGIA DE GOETHE APLICADA
3. OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MÉTODO BIODINÂMICO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – João Carlos Meirelles	19
PREFÁCIO: Por que as vacas estão loucas? – Alexandre Harkay.....	21
A terra e o homem – Andreas Attila de Wolinsk Miklós	
Terra, homem e sociedade	27
Percepção da paisagem e do homem. Fenomenologia.....	29
A terra e o homem. Síntese fenomenológica preliminar. A pola- ridade associação-dissociação.....	33
Referencial bibliográfico	35
The evolution of human consciousness and the dissociation of mankind from nature in the development of agriculture – Manfred Klett.....	40
Biodinamic agriculture, natural science, social organization and human development – Manfred Klett	
Historical roots	51
Natural science.....	52
Social organization	54
Human development	58
Desenvolvimento da consciência humana. Desintegração intelectual e integração ideativa – Marcelo da Veiga	
Do mito ao Logos	61
Filosofia da liberdade e noociência – Marcelo da Veiga	69
Introdução.....	69
A análise do conhecimento como caminho para a compreensão da integração do homem na realidade	77
O duplo significado da experiência	80
A teorização e o nexo	85
A estruturação da realidade pela interação entre percepção e conceito	85
Individualismo ético	91
Notas complementares	94
Perceptual power of thinking. Goethe's scientific method as a way of understanding Nature – Jost Schieren	95

15

The culture of the European landscape as a task – <i>Jan Diek van Mansvelt</i>	105
Petition	105
The European landscape – an inherited integrity	105
Crisis of the European landscape	106
A renewed culture of landscape for the future	107
Why landscape is important to us?	108
Necessary new steps	110
A checklist for sustainable landscape management – <i>Jan Diek van Mansvelt</i>	114
1. Introduction	114
2. Landscape as experienced and understood	115
3. Focus on the rural landscape	115
4. Landscape improvement	116
5. Partners in landscape planning and management	117
6. Some key issues of landscape validation philosophy	117
7. Some examples from the checklist	122
8. Synergy between the columns viz. the underlying disciplines	126
9. Practiced multiple synergy in the rural landscape	129
10. Conclusions	130
11. Literature	131
Agricultural perspectives of Rupert Sheldrake's concept of form-fields – <i>Jan Diek van Mansvelt</i>	133
Introduction	133
Descartes' mechanistic world view	133
Mechanistic physics transcended	134
New perspectives for thinking about living Nature's phenomena	135
Sheldrake's concept of morphic resonance and memory in Nature	136
Exemples given by Sheldrake	137
Sheldrake's form-fields and organic agriculture	139
Two exemplars of form-fields similar to Sheldrake's	140
References	143
Debate com o Prof. J. D. Mansvelt: Teoria morfogenética – <i>Gildo Magalhães</i>	145
References	147
Associative economy and the forces to develop a social organism – <i>Gerhard Herz</i>	148
Agriculture and economy	148
Agriculture	148
Handicrafts	149
Industry	149
Service	150
Task orientation and value stream focus	151
Building forces for associative economy	153
Conclusion	159
Agricultura ecológica, ciência e ética – <i>José A. Bonilla</i>	160
1. Introdução	160
2. O método científico como base para a agricultura ecológica	161
3. As bases filosóficas da agricultura ecológica	166
4. As bases éticas da agricultura ecológica	170
5. Bibliografia consultada	172
Pesquisa agrícola e valores – uma resposta a José A. Bonilla, 'Agricultura ecológica, ciência e ética' – <i>Hugh Lacey</i>	173
Referências	177
O absurdo da agricultura moderna – <i>José A. Lutzenberger</i>	178
G A I A – <i>José A. Lutzenberger</i>	193

APÊNDICES — Temas dos mini-cursos

Agricultura biodinâmica e nutrição humana – <i>Manfred Klett</i> <i>e Andreas Altilia de Wolnik Miklós</i>	215
I. Origem da agricultura biodinâmica	215
II. Descrição sumária da agricultura biodinâmica	218
III. Gnosilogia na origem da agricultura biodinâmica e da Antroposofia	219
IV. Sujeito e objeto de estudo na Antroposofia	223
V. Antroposofia, agricultura biodinâmica, ética e desenvolvimento humano	229
VI. Epistemologia e ética do ponto de vista da Antroposofia	231
VII. Agricultura biodinâmica, adubação e preparados biodinâmicos.	235
VIII. Organismo agrícola, individualidade agrícola e nutrição humana	246
IX. Bibliografia	255
Phenomenologia de Goethe aplicada – <i>Ricardo Ghelman</i>	260
Passo I – Percepção sensorial exata	261
Passo II – Percepção temporal	263
Passo III – Contemplação	263
Passo IV – Intuição	269

16

SUMÁRIO

17

Os princípios do método biodinâmico – <i>João Carlos Ávila</i>	272
I. O organismo da empresa agrícola	272
II. O ciclo de nutrientes	272
III. O composto orgânico	272
IV. O solo	273
V. O animal	273
VI. O vegetal	274
VII. O predador	274
VIII. O homem	275
IX. Os preparados biodinâmicos	275
X. A força vital	275
XI. As transmutações biológicas	276
MEMÓRIA DO EVENTO	279

APRESENTAÇÃO

JOÃO CARLOS MEIRELLES
Secretário de Estado da
Agricultura e Abastecimento
– Governo de São Paulo

O homem descobriu, afinal, que os recursos naturais não são inesgotáveis, e que é inadiável que a relação HOMEM-NATUREZA se faça de forma equilibrada e permanentemente sustentável.

Trata-se, sobretudo, de uma revolução cultural, de uma redescoberta de valores permanentes que ficaram ofuscados pelo fascínio da revolução industrial, do consumismo e da urbanização descontrolada.

O homem urbano (não o homem urbano) perdeu o vínculo com suas raízes humanas e espirituais, com sua natureza própria e original.

O esforço dos organizadores da IV Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica e o alto nível das manifestações havidas constituem importante e decisiva contribuição para o processo de discussão da agricultura biodinâmica, como forma adequada e permanente de relacionamento do homem com a Natureza e de garantia de qualidade dos seus alimentos.

18

A DISLOCACÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA

PREFÁCIO

19

MEMÓRIA DO EVENTO

IV CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE AGRICULTURA BIODINÂMICA

A DISSOCIAÇÃO HOMEM-NATUREZA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

16 a 19 de novembro de 2000
USP – Cidade Universitária
São Paulo, SP – Brasil

Promoção:

Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas – USP
Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica – ABD

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 16 de novembro de 2000

8h00: • Abertura do evento;

Jacques Marcovitch – Reitor da Universidade de São Paulo. Representado pelo Prof. Dr. Adilson Avanci de Abreu, Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária. USP
Francis H. Aubert – Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP
Ariovaldo Oliveira – Chefe do Departamento de Geografia, USP
Andreas Attila Miklós – Coordenador do evento
Alexandre H. Harkaly – Diretor da Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica
Ronaldo Sardenberg – Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia. Representado pelo Dr. **Francisco Sparemberg Oliveira**, da Secretaria de Política Tecnológica Empresarial
João Carlos Meirelles – Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Eduardo Bulisani – Diretor Geral do Instituto Agronômico de Campinas. SAAСП Representado pelo Dr. **Edmilson Ambrosano**
Dennis Ditchfield – Diretor-Presidente do Instituto Biodinâmico
Léa Francesconi – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
Lorenzo Baginni e Gabriel Zago – Representantes discentes

• Palestras:

- 10h30: **A TERRA E O HOMEM**. Andreas Attila Miklós
14h00: **EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA E A DISSOCIAÇÃO HOMEM-NATUREZA**. Manfred Klett (por motivo de saúde, substituído por Thomas Goebel)
17h00: **AGRICULTURA ECOLÓGICA, CIÊNCIA E ÉTICA**. José Bonilla

Sexta-feira, 17 de novembro de 2000

• Palestras:

- 8h00: **AGRICULTURA BIODINÂMICA, CIÊNCIAS NATURAIS, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO**. Manfred Klett (por motivo de saúde, substituído por Andreas Attila Miklós)
10h45: **DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HUMANA. DESINTEGRAÇÃO INTELECTUAL E INTEGRAÇÃO IDEATIVA**. Marcelo da Veiga
14h00: • Mini-cursos:
1. **AGRICULTURA BIODINÂMICA E NUTRIÇÃO HUMANA**. Manfred Klett (por motivo de saúde, substituído por João Carlos Ávila e Geraldo Defuisse)
2. **FENOMENOLOGIA E PERCEPÇÃO DA PAISAGEM**. Thomas Göbel e Ricardo Ghelman
17h00: • Palestra: **O MÉTODO CIENTÍFICO DE GOETHE COMO FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO DA NATUREZA**. Jost Schieren

Sábado, 18 de novembro de 2000

• Palestras:

- 8h00: FISIONOMIA DA PAISAGEM E MOTIVAÇÃO HUMANA. Jan Dieck van Mansvelt
- 10h30: FILOSOFIA DA LIBERDADE E NOOCIÊNCIA. Marcelo da Veiga
- 14h00: • Mini-cursos:
1. AGRICULTURA BIODINÂMICA E NUTRIÇÃO HUMANA. Manfred Kleit (por motivo de saúde, substituído por João Carlos Ávila e Geraldo Deffune)
 2. FENOMENOLOGIA E PERCEPÇÃO DA PAISAGEM. Thomas Göbel e Ricardo Ghelman
- 17h00: ECONOMIA ASSOCIATIVA. TRIMEMBRAÇÃO DO ORGANISMO SOCIAL. FORMANDO EMPRESAS SOCIO-DINÂMICAS. Gerhard Herz

Domingo, 19 de novembro de 2000

• Palestras:

- 8h00: TEORIA MORFOGENÉTICA. Jan Dieck van Mansvelt
- 10h30: CONCEITO GAIA: A TERRA COMO UM SISTEMA VIVO. José A. Lutzenberger
- 14h00-19h00: A TERRA COMO UM ORGANISMO VIVO. Thomas Göbel
- 19h00: • ENCERRAMENTO

DEBATEDORES:

Amália Lemos (DG/FFLCH/USP); Amélia Luiza Damiani (DG/FFLCH/USP); Antônio Carlos de Moraes (DG/FFLCH/USP); Ariovaldo de Oliveira (DG/FFLCH/USP); Felisberto Cavalheiro (DG/FFLCH/USP); Gildo Magalhães (DH/FFLCH/USP); Heinz Dieter Heidemann (DG/FFLCH/USP); Hugh Lacey (DF/FFLCH/USP); Lylian Coltrinari (DG/USP); José A. Lutzenberger (FG/RS); José Roberto Tarifa (DG/FFLCH/USP); Marco Bertalot (IE); Odete Seabra (DG/FFLCH/USP); Ricardo Ghelman (SBMA); Sueli Ângelo Furlan (DG/FFLCH/USP); Wagner Costa Ribeiro (DG/FFLCH/USP)

Cada debatedor, tendo recebido previamente a íntegra da palestra, deveria elaborar um texto contendo sua apreciação/crítica a respeito do que foi veiculado. Tal análise deveria focar os conceitos emitidos de forma a julgar o valor científico das ideias, dos conceitos, fenômenos e procedimentos envolvidos. As íntegras das palestras e das apreciações dos debatedores que realizaram suas tarefas foram editadas neste livro.

ASSOCIAÇÃO TEMÁTICA DOS DEBATEDORES:

1. Conceito Gaia: a Terra como um sistema vivo
Sueli Furlan; Thomas Goebel
2. A Terra e o Homem
José Tarifa; Sueli Furlan
3. Agricultura biodinâmica, ciências naturais, organização social e desenvolvimento humano
Ariovaldo Oliveira; Wagner Ribeiro
4. Agricultura ecológica, ciência e ética
Ariovaldo Oliveira; Hugh Lacey
5. Fisionomia da paisagem e motivação humana
Felisberto Cavalheiro; Antônio Moraes
6. Evolução da consciência humana e a dissociação Homem-Natureza
Odete Seabra

7. Desenvolvimento da consciência humana. Desintegração intelectual e integração ideativa
Heinz Heidemann; Amália Lemos
8. O método científico de Goethe como ferramenta para compreensão da Natureza
Heinz Heidemann; Lylian Coltrinari
9. Teoria morfogenética¹⁴⁶
Ricardo Ghelman; Gildo Magalhães
10. Filosofia da liberdade e noociência
Antônio Moraes; Amélia Damiani
11. Economia associativa. Trimembração do organismo social. Formando empresas sócio-dinâmicas
Marco Bertalot
12. A Terra como um organismo vivo
José R. Tarifa; José A. Lutzenberger

CONVIDADOS ESPECIAIS DA USP:

- Adolpho J. Melfi – Vice-Reitor, USP
Lino de Macedo – Diretor do Instituto de Psicologia (IP), USP
Marilene Proença Rebello de Souza – Chefe do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, Desenvolvimento e Personalidade, IP, USP
Vera Silvia Raad Bussab – Chefe do Departamento de Psicologia Experimental, IP, USP
Laura de Mello Souza – Chefe do Departamento de História, FFLCH, USP
Sylvia Caiuby Novaes – Chefe do Departamento de Antropologia, FFLCH, USP
Maria da Graça de S. Nascimento – Chefe do Departamento de Filosofia, FFLCH, USP
Sedi Hirano – Chefe do Departamento de Sociologia, FFLCH, USP
Silvio R. A. Salinas – Diretor do Instituto de Física, USP
Wilson Teixeira – Diretor do Instituto de Geociências – USP
Ana Fani Alessandri Carlos – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
Arlei Benedito Macedo – Instituto de Geociências e Prociam, USP
Ariz Ab'Saber – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
José Arthur Giannotti – Departamento de Filosofia, FFLCH, USP
José Bueno Conti – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
Jurandy Luciano S. Ross – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
Milton Santos – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
Pedro Roberto Jacobi – Faculdade de Educação e Prociam – USP
Sônia Maria Furian Dias – Departamento de Geografia, FFLCH, USP
Valdemar Setzer – Instituto de Matemática e Estatística, USP
Waldin Mantovani – Departamento de Ecologia Geral, IB e Prociam, USP
Yara Schaeffer-Novelli – Instituto Oceanográfico e Prociam, USP

¹⁴⁶Tanto Rupert Sheldrake ('neovitalista') quanto Rudolf Steiner (Antroposofia) apresentaram teorias que procuram explicar a forma do vivo como algo que envolveria, além da matéria, a ação de essências 'supra-sensoriais' (não captadas pelos órgãos de percepção sensorial) — o que dista da visão clássica da ciência comum, em que se comprehende a forma viva como expressão essencialmente do genoma em dado ambiente.

CONVIDADOS ESPECIAIS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES:

Pratinini de Moraes – Ministro de Estado da Agricultura e Abastecimento
José Sarney Filho – Ministro de Estado do Meio Ambiente
Ricardo Tripoli – Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
Alberto Portugal – Diretor-Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Alberto Barros – Adigo, São Paulo
Bernardo Kaliks – Clínica Tobias, São Paulo
Cláudio Bertalot – Grupo de Euritmia de São Paulo
Douglas Trackay – Comunidade de Cristãos, São Paulo
Edna Andrade – Artemísia, São Paulo
Fernando Bignardi – Associação Paulista de Homeopatia
Flávio Milanese e Marilda Milanese – Sirimim, São Paulo
Geraldo Deffune – UFSC
Gudrun Burkhard – Artemísia, São Paulo
Hipáradi D. Top Tiro – Xavante
Ingrid Boehringer – Sociedade Antroposófica no Brasil
José Eduardo de Paula Alonso – CREA-SP
Leonardo Boff – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Washington Novaes – Editorialista do jornal *O Estado de S. Paulo*

EVENTOS CULTURAIS

Quinta-feira, 16 de novembro de 2000
20h00: **Orquestra da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo**
Sexta-feira, 17 de novembro de 2000
20h00: **Marcelo Petraglia e Saulo Camargo** – Música instrumental
Sábado, 18 de novembro de 2000
20h00: **Grupo de Euritmia de São Paulo**



ANEXO B

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

PLANO DE TRABALHO

PROF. DR. ANDREAS ATTILA DE WOLINSK MIKLÓS

Pertence ao
Processo
89.1.1189.11.5

**PLANO DE TRABALHO A SER APRESENTADO AO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA FACULDADE DE
FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

São Paulo, 30 de julho de 2000

Prof. Andreas Attila de Wolinsk Miklós

Doutor em Ciências da Terra (Especialidade: Pedologia). Universidade Paris VI.

MSc em Geoquímica da Superfície. Universidade de Poitiers, França.

Eng. Agrônomo. FCA - UNESP / Botucatu.

Professor Doutor do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas. ESALQ / USP e do

Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental - PROCAM / USP.

Diretor da Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica.

Email: awmikos@carpa.ciagri.usp.br

Curriculum Vitae detalhado: em anexo.

**I. MOTIVOS CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS NA ORIGEM DE
MINHAS INTENÇÕES E QUE ME LEVAM A SOLICITAR
INTEGRAÇÃO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.**

Após dois anos e meio atuando no Departamento de Geografia e após a leitura do artigo de PEREIRA, 1998, intitulado “Perspectivas da Geografia Brasileira no Século XXI”, pude amadurecer certas idéias iniciais que surgiram quando confrontado com questões pessoais decorrentes do meu ingresso repentino no domínio geográfico.

Tais questões foram:

- O que um agrônomo que opta ser “biodinâmico”¹, e que cai de pára-quedas no Departamento de Geografia, poderia contribuir?
- 2. Qual o sentido disto na perspectiva do meu próprio desenvolvimento pessoal, profissional e científico?
- 3. O que estaria na origem da dissociação geografia física – geografia humana².

E as idéias que surgiram foram:

1. Que, havendo oportunidade e debate científico, a gnosiológia à montante da agricultura biodinâmica poderia contribuir frutiferamente na busca de respostas para questões como aquelas apontadas no âmbito da Geografia (PEREIRA, op. cit.): “...o problema que se coloca é o de superar esta dualidade físico/humano que tem perseguido a Geografia ao longo de sua história”; “...é necessário apontar as interdependências entre o meio físico e os grupos humanos”.

¹ Que se dedica à agricultura biodinâmica (Steiner, 1993).

² Decorrente de imagens que surgiram ao meu espírito; quais sejam: 1. Quando subo a rampa de acesso à minha sala de aula, no topo, com: “um mundo - mapa mundi - separando a Geografia da História”. Após dois anos de intervenção junto aos alunos da Geografia, ouço sistematicamente a seguinte análise: “da dissociação entre a Geografia Humana e a Geografia Física”.

-
-
-

humanas, deparo com a seguinte constatação (MIKLÓS, 2000): que, fenomenologicamente, paisagem e trama social apresentam uma mesma unilateralidade processual, qual seja, o predomínio do processo dissociativo. De forma global, não se verifica um "equilíbrio" entre dissociação e associação, tanto no âmbito da natureza "antrópica" como na trama social. Na natureza passou a imperar o processo dissociativo da erosão antrópica do solo ("para cada quilo de grãos produzidos perdem-se 10 quilos de solo", dizem as estatísticas oficiais em editorial de O Estado de S.Paulo, 25/9/1998; "cerca de 40% das terras agricultáveis do mundo estão degradadas por erosão", diz estudo do Instituto Internacional de Pesquisas sobre Políticas Alimentares, citado na Folha de S.Paulo, 21/5/2000). Na trama social passou a predominar o processo dissociativo da exclusão do homem (sem terra, sem teto, miserável, etc). A questão que se coloca seria, portanto, o que estaria a montante de tal similaridade processual sobrepujante seja na natureza, seja na trama social? Ações humanas (sistema de desenvolvimento), ou mais à montante, impulsos humanos. Curiosa foi a constatação "*a posteriori*" que tanto Goethe, como Aristóteles, já manifestavam sínteses fenomenológicas da seguinte maneira: o primeiro, referindo-se à "polaridade associação – dissociação, como fenômeno vital global" e o segundo, postulando que "todas as coisas nascem e se destróem por associação e dissociação".

Assim sendo, parece-me claro que o que se pretende coaduna, num primeiro momento, frente as diversas posturas no interior da Geografia (PÉREIRA, op. cit.), mais com a "visão holística, capaz de levar em conta os dois grandes processos, reconhecendo-os com graus de autonomia [formação sócio-espacial, conforme Milton Santos e outros¹² e geossistemas, conforme Sotchava, Aziz Ab'Saber] e de interconexão sem reducionismos pré-determinados ou, ainda, com as observações do Professor Carlos Augusto Monteiro a respeito do que denominou de geografia física integrada – isto para, num dado espaço promover a abordagem não só de aspectos físicos ou naturais mas, sobretudo, a vinculação com os aspectos humanos". Segundo a autora, tal tendência holística atual, apoiada nos paradigmas da Formação Sócio-Espacial e de Geossistema (Sotchava, etc), busca a interdisciplinaridade e a totalidade concreta.

Portanto, não é ao acaso que se propõe nossa inserção na Geografia; ciência, dentre as outras, que melhor se posiciona para acolher nossas propostas, fundamentais ao desenvolvimento humano¹³.

Para finalizar, acrescentamos que, de modo geral, mediante a preocupação com o desenvolvimento unilateral da humanidade e a manifestação de suas consequências, preocupado com o destino da Terra e na busca de novos caminhos para o homem, nasce um forte impulso de integração junto ao Departamento de Geografia da Faculdade de

renovação das terras depende da biodiversidade e, em decorrência, na natureza modificada pelo homem, do sistema agrícola adotado, de ações antrópicas. A formação do solo, de modo geral, é resultado de um balanço físico entre ganhos (em profundidade, transformação a partir da rocha) e perdas (em superfície, erosão biogeocímica e mecânica). Os organismos vivos desempenham um papel insubstituível na regulação da renovação do solo, ao contrabalançar em superfície as perdas de solo impostas pelas águas da chuva (processo dissociativo) a partir do remonte vertical de terra da profundidade para a superfície (processo associativo). A organização espacial de grande parte das stone-lines tropicais resultam do remonte vertical; formigas e cupins são os principais atores. A "microestrutura" (agregados muito pequenos) dos latossolos tem origem diretamente ligada aos processos biológicos.

¹² Podemos acrescentar MANSVELT, 1998 e MANSVELT & LUBBE, 1998.

¹³ E ao meu próprio.

Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Impulso este que já se materializou em diversas ações, a exemplo, dentre outros, do que segue:

1. Das disciplinas ministradas sob minha responsabilidade (FLG 5008.1 “Agroecologia e Desenvolvimento Humano”; FLG 254 “Pedologia”; FLG 497 TGI I e FLG 498 TGI II).
2. Do evento “A Dissociação Homem – Natureza e o Desenvolvimento Humano” (4^a Conferência Brasilsira de Agricultura Biodinâmica) que organizei conjuntamente com os alunos e onde se busca, ao mesmo tempo, integração e desenvolvimento de cooperações científicas com vários docentes do Departamento de Geografia, como ainda, de outras unidades.
3. De entendimentos preliminares, ainda superficiais, com a Prof^a Rosely P. Dias Ferreira, buscando maior integração e cooperação no tocante ao desenvolvimento da Pedologia no departamento.
4. Atendendo ao pedido da Prof^a Lylian Coltrinari, para apresentação de trabalho científico junto ao Simpósio “Slope Process that Produce Stone-Lines no Rio de Janeiro, em 1999.

II. PLANO DE TRABALHO. MANIFESTAÇÃO DE IDEAIS, INTENÇÕES E PROPOSIÇÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS OU CONTINUADAS COMO DOCENTE, PESQUISADOR E EXTENSIONISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

1. ATIVIDADES DIDÁTICAS.

1.1. PÓS-GRADUAÇÃO.

- FLG 5008.1 (1º semestre) “Agroecologia e Desenvolvimento Humano”¹⁴ (atualmente com 8 créditos; em vias de solicitação de aprovação para 10 créditos, face ao que se pratica na realidade). Pretende-se que esta disciplina seja oferecida anualmente, sempre no primeiro semestre.
- Programa ALFA¹⁵. Rede Atlantis. Comissão Européia. Mobilidade de pós-graduandos. Tema: “Valorização de resíduos orgânicos para obtenção de compostos húmicos a partir de processos biológicos. Em andamento.
- Programa ALFA II¹⁶. Tema: “Agricultura ecológica e desenvolvimento sustentável”. Proposta em vias de elaboração.

1.2 GRADUAÇÃO.

- FLG 254 (2º semestre). Pedologia (Diurno, Noturno).
- FLG 497 (1 e 2 semestre): Trabalho de Graduação Individual I.
- FLG 498 (1 e 2 semestre): Trabalho de Graduação Individual II.

TGIs em andamento:

- (a) A ecovila de Botucatu (SP). Transformação da paisagem e pressupostos teórico-metodológicos, filosóficos e agronômicos.
- (b) Ervas medicinais Nativas e Exóticas. Origem, distribuição e uso.

Obs: Entendimentos com os demais docentes da Pedologia serão estabelecidos brevemente para definir a questão da disciplina “Solos Tropicais”.

1.3 FORA DA USP.

- Professor do Curso Fundamental de Agricultura Biodinâmica¹⁷ do Instituto Elo de Economia Associativa e Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD). Botucatu.

¹⁴ Programa em anexo.

¹⁵ Programa em anexo.

¹⁶ Formulário de intenções em anexo.

¹⁷ Programa em anexo.

2. ATIVIDADES PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVAS.

- Membro da Comissão de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. PROCAM / USP.

3. ATIVIDADES DE PESQUISA.

Linhas de pesquisa: “Relação Homem – Paisagem”; “Agricultura biodinâmica e desenvolvimento humano”; “Papel dos organismos vivos na organização e na dinâmica da cobertura pedológica: funcionamento biodinâmico da paisagem”; “Sistemas pedológicos”.

1.1 Projetos em fase final de conclusão.

- Subprojeto: Organização e pedogênese de um sistema latossolo – podzol na região do Alto Rio Negro¹⁸. Projeto: Organização e funcionamento hidro-biogeoquímico das coberturas lateríticas da Amazônia¹⁹. PRONEX, MCT / USP.
- “Estimativa da produtividade do cafeiro em manejo orgânico”²⁰. CNPq, ESALQ / USP.

1.2 Projetos em desenvolvimento.

- “Preparados biodinâmicos em compostagem: formação de substâncias húmicas e perdas de nutrientes”²¹. Programa ALFA. Rede Atlantis. Comissão Européia / USP / ABD.
- “Avaliação de preparados biodinâmicos em resíduos orgânicos utilizados na cultura da cana-de-açúcar”²². Programa ALFA. Rede Atlantis. Comissão Européia / USP / ABD.
- “Potencial produtivo da cana-de-açúcar em manejo agroecológico”²³. USP / IAC / ABD / Associação Grupo Curupira (PR) / Cooperativa Agropecuária de Produtos Orgânicos da Terra (PR).

1.3 Idéias de projetos a serem elaborados.

- Desenvolvimento de sistemas agroflorestais.
- “Vitalismo” x Liebig e a Revolução Verde x Agricultura Biodinâmica e Antroposofia.

¹⁸ Sub-projeto em anexo.

¹⁹ Projeto em anexo.

²⁰ Projeto em anexo.

²¹ Projeto em anexo.

²² Projeto em anexo.

²³ Projeto em anexo.

II. ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO.

Foco: desenvolvimento de agrossistemas ecológicos e novos impulsos de organização da trama social rural junto a: assentamentos; pequena, média e grande propriedade; agroindústria; institutos de pesquisa e assistência técnica rural; OGS, ONGs, etc).

1.1 Atividades em andamento.

- Coordenação da 4ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Tema: “A dissociação homem – natureza e o desenvolvimento humano”. USP / ABD.
- Apoio junto a Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD). Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD). Botucatu (SP).²⁴
- Apoio junto ao Instituto Elo de Economia Associativa. Botucatu (SP).²⁵
- Membro do Colegiado de Agricultura Orgânica do Estado de São Paulo.²⁶
- Conselheiro da Fazenda Demetria. Botucatu (SP).²⁷

1.2 Atividades a serem retomadas e implementadas.

- Projeto: “Agricultura biodinâmica como ferramenta para o desenvolvimento de áreas de mananciais na Grande São Paulo”²⁸. SMASP / USP / ABD / ELO.
- Grupo de estudos com alunos da Geografia e demais unidades. Temas de estudo: “Antroposofia e Desenvolvimento Humano”. “Teoria do conhecimento. Fenomenologia e percepção. Filosofia da liberdade”.

1.3 Idéias de atividades a serem elaboradas.

- Projeto: “Agricultura biodinâmica como ferramenta para o desenvolvimento de assentamentos rurais”. Deseja-se o desenvolvimento de uma **cooperação com o Laboratório de Geografia Agrária**.

²⁴ Informações adicionais em anexo.

²⁵ Informações adicionais em anexo.

²⁶ Informações adicionais em anexo.

²⁷ Informações adicionais em anexo.

²⁸ Projeto em anexo.

III. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.

- ADAMS, G. & WHICHER, O. Entre soleil et terre: la plante. Espace et contre-espace. Paris: Triades, 1980. 271p.
- ALTIERI, M.A. Agroecologia. As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 240p.
- BONILLA, J.A. Fundamentos da agricultura ecológica; sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992. 260p.
- BOS, A. Desafios para uma pedagogia social. São Paulo: Antroposófica, 1986. 177p.
- GOETHE, J.W. Traité des couleurs. Paris: Triades, 1986. 300p.
- GOETHE, J.W. A metamorfose das plantas. São Paulo: Antroposófica, 1997. 40p.
- GORE, A.A Terra em balanço. Ecologia e o espírito humano. São Paulo: Augustus, 1993. 447p.
- KLETT, M. O impulso da agricultura biodinâmica a partir da Antroposofia. Parte I e II. In: A agroecologia em perspectiva. 3ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. Documentos Ambientais. SMA/CED. São Paulo, 1999. p.28-40.
- KOEPF, H.; PETTERSON, B.D. & SCHAUMANN, W. Agricultura biodinâmica. São Paulo, Nobel, 1983. 333p.
- LANZ, R. Do Goethianismo à filosofia da liberdade. São Paulo: Antroposófica, 1985. 60p.
- LIEVEGOED, B. Crises e desenvolvimento da individualidade. São Paulo: Antroposófica, 1994. 172p.
- LOVELOCK, J.E. La Terre est un être vivant. L'hypothèse Gaia. Le Rocher, 1986. 186p.
- MAFRA, A.L. & MIKLÓS, A.A.W. Fertilizantes minerais solúveis e suas inconveniências ambientais: coletânea bibliográfica. In: MIKLÓS, A.A.W. (Org.). A agroecologia em perspectiva. 3ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. SMA/CED, São Paulo, 1999a, p.203-230.
- MAFRA, A.L. & MIKLÓS, A.A.W. Pesticidas agrícolas e suas inconveniências ambientais: coletânea bibliográfica. In: MIKLÓS, A.A.W. (Org.). A agroecologia em perspectiva. 3ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado de São Paulo. SMA/CED, São Paulo, 1999b, p.231-275.
- MANSVELT, J.D. Comparison of landscape features in organic and conventional farming systems. International Journal of Landscape Ecology, Landscape Planning and Landscape Design. Elsevier Science, 1998. p.209-227. (Landscape and Urban Planing, 41)
- MANSVELT, J.D. & LUBBE, M.J. Checklist for sustainable landscape management. Final report of the EU concerted action AIR3-CT93-1210: The landscape and nature production capacity of Organic / sustainable types of agriculture. DG VI. Department of Rural development. The European Commission, 1998.
- MIKLOS, A.A.W. Biodynamics of the landscape: biopedological organisation and functioning. Part I: Role and contribution of the soil fauna to the organization and dynamics of pedological cover. In: Proceedings of 9th International Scientific Conference IFOAM. Ed. KÖPKE, U. & SCHULZ, D.G. November 16 to 21, 1992, São Paulo, Brazil. 1992a. p.74-86.
- MIKLOS, A.A.W. Biodynamique d'une couverture pédologique dans la région de Botucatu (SP), Brésil. Thèse de Doctorat. Université Paris VI, Paris, França. 1992b.

●
●
●

ANEXOS

1. Programa da disciplina de pós-graduação FFLG 5.008-1 “Agroecologia e Desenvolvimento Humano”.
2. Programa ALFA. Rede Atlantis.
3. Programa ALFA II. Formulário de intenções.
4. Programa do Curso Fundamental de Agricultura Biodinâmica.
5. Sub-Projeto: Organização e pedogênese de um sistema latossolo – podzol na região do Alto Rio Negro.
6. Projeto PRONEX: Organização e funcionamento hidro-biogeoquímico das coberturas lateríticas da Amazônia.
7. Projeto: Estimativa da produtividade do cafeiro em manejo orgânico.
8. Projeto: Preparados biodinâmicos em compostagem: formação de substâncias húmicas e perdas de nutrientes.
9. Projeto: Avaliação de preparados biodinâmicos em resíduos orgânicos utilizados na cultura da cana-de-açúcar.
10. Projeto: Potencial produtivo da cana-de-açúcar em manejo agroecológico.
11. Projeto: 4ª Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica.
12. Informações adicionais da Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica.
Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural.
13. Informações adicionais do Instituto Elo de Economia Associativa.
14. Informações adicionais sobre o Colegiado de Agricultura Orgânica do estado de São Paulo.
15. Informações adicionais sobre a Fazenda Demétria.
16. Curriculum vitae detalhado.

ANEXO C

(transparência elaborada por volta de 1990)

"A TERRA É O HOMEM"

Prof. Andreas Altilia de Wolinsk Miklo

I. NATUREZA - TERRA

1. Papel dos seres vivos na organização e dinâmica do solo.
 - Biodiversidade
 - Biomassa
 - Ação hantiformadora
 - + biogênese de latossolos
 - + " sig. esp. stone-line

2. Biodiversidade e Renovação das Terras

3. A polinização A-D como fenômeno vital global

II. HOMEM - TECIDO SOCIAL

ANEXO D

ABERTURA DO EVENTO

Hino à Deméter

Andreas Attila de Wolinsk Miklós

O impulso do polo econômico no cenário agrícola nacional que relatarei mais adiante, relembra a imagem do “Hino à Deméter” (Deusa da Fertilidade da Terra, de codinome latino Ceres; símbolo da ESALQ). A história concentra-se ao redor da reação de Deméter ao rapto de sua filha, Perséfone, por Hades, Deus do Inferno. Perséfone lutou e gritou pela ajuda de Zeus (Deus do Olimpo), mas não veio nenhum auxílio. Disseram a Deméter que o rapto de Perséfone fora aprovado por Zeus. Deméter ultrajada e traída, retirou-se do Monte Olimpo. Inativa com o seu pesar, recusou-se a entrar em ação. Como consequência nada podia crescer, a carestia ameaçou destruir a raça humana. Finalmente, Zeus ficou sabendo e enviou Hermes, Deus Mensageiro, até Hades, ordenando-lhe que trouxesse Perséfone de volta. Depois que mãe e filha se reuniram, Deméter devolveu a fertilidade e o crescimento à terra. Final da história! Não da escravidão da agricultura; até então, arraigada sob três pilares — mecanização, fertilizantes e agrotóxicos — todos sob a égide do petróleo. Indaga-se se o próprio setor agroquímico (parte dele) vislumbrou como estratégia atual uma pré-determinada substituição mercadológica dos biocidas. Aguardamos com muita preocupação os lançamentos do mundo transgênico. Pois, o que veio do tripé petroquímico, dantes também considerado inofensivo, e agora, patrão da biotecnologia, com novas fachadas e produtos (vide cartelização multinacional do setor de sementes geneticamente manipuladas), já conhecemos: forte eliminação da biodiversidade advinda do impulso monocultural geneticamente manipulado; poluição das águas advinda dos desnecessários fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e dos agrotóxicos; contaminação do solo e dos alimentos com os totalmente dispensáveis resíduos de pesticidas. Já se tornou fastidioso o elencamento quilográfico do nefasto impacto ambiental e social de tal sistema agrícola biocida. Também muito grave, foi a bibliificação meticulosa e distorcida de tais ingredientes agrícolas e *modus operandi*, como salvadores da sorte mundial (sic) junto à grande massa inerte, inepta ou sagaz do setor de geração, validação, capacitação e difusão

ABERTURA DO EVENTO: HINO À DEMÉTRIA

de conhecimento (formandos e formadores). O Brasil, declarado sem competitividade no mercado globalizado, continuará reduzido aos setores de uso intensivo de recursos naturais incrementando sobremaneira os problemas ambientais, em processo anacrônico ao consenso universal da necessidade de investimentos pesados no desenvolvimento de tecnologias modernas associadas à preservação do meio ambiente em busca de capacitação de novas especializações e linhas de exportação.

Após o teatro da última reunião da OMC, bem como, diante do que se desvela timidamente no cenário internacional em metamorfose, o Brasil será provavelmente o celeiro do mundo; não por competência, mas em decorrência de reorganização ditada pelos "Senhores do Mundo" que exportarão o indesejável, qual seja, o desenvolvimento "sujo", aquele amarrado ao consumo do capital ecológico. A partir do momento que o poder hegemônico a nível internacional concentra-se no "know-how" biotecnológico, seu detentor exclusivo abstém-se do controle da área-fonte do até então estratégico quesito de supremacia, a produção de grãos (vide protéina e oleaginosas). Brasil, celeiro do mundo, principalmente porque o sistema de produção em questão deve continuar a existir de forma a manter a ciranda econômica envolvida (tripé petroquímico) e porque torna-se indejado no mundo "já emergido" que opta agora pelo "clean". A "soja brasileira" degradou o sul e sudeste, circunda e polui o pantanal, começa a invadir a Amazônia. No saldo brasileiro, quem são os beneficiados? O pequeno produtor? Os Sem-terra? Os Com-Fome? Quem paga a conta? O meio ambiente poluído e o contribuinte envenenado.

Quando nosso presidente solicita a quebra de barreiras comerciais para produtos agrícolas convencionais, privilegia a exportação de matéria prima de alto débito ambiental e sem valor agregado. Em contraposição, surge uma nova especialização e linha de exportação de produtos de alta qualidade, com alto valor agregado, a partir sobretudo da qualidade nutricional e ambiental: os produtos agroecológicos. Aqui sim, desponta a oportunidade de desenvolvimento de tecnologia moderna concomitante a preservação de recursos naturais (biodiversidade, água e solo), receita indispensável em viéses da competitividade no mundo globalizado. As regiões tropicais e subtropicais aparecem, desta forma, com enorme potencial de produção e conquista de novos mercados. Porque, então, a agroecologia — conceito encampado pela agricultura dita "alternativa" e que engloba os diversos movimentos (agricultura biodinâmica, agricultura ecológica, agricultura natural e agricultura orgânica) — não recebeu e não recebe prioridade nas diversas instâncias de geração e difusão de tecnologia? A bem da verdade, foi sistematicamente escamoteada, uma vez que minimiza insuários externos e afeta a ciranda econômica do setor agroquímico ao maximizar a utilização de energia gerada no próprio sistema a partir da integração de todos os ciclos de vida e mecanismos de autocontrole da natureza. Exemplo de grande envergadura reside no impacto do setor sucro-alcooleiro (principal consumidor de fertilizantes e defensivos) que não tardará a perceber que pode prescindir dos agroquímicos, valorizar seu produto e buscar um mercado em forte expansão.

A agroecologia deve ser a base para o desenvolvimento da biotecnologia agrícola, em prol do meio ambiente e da sociedade. Ela representa, na realidade, o maior potencial para a tão almejada sustentabilidade na agricultura, uma vez que concilia produção, qualidade, conservação e recuperação de recursos naturais e sociais. Entretanto, face à amplitude dos interesses envolvidos, guardo forte ceticismo quanto ao futuro ao constatar permanentemente na trama social um polo econômico extremamente egocêntrico, exacerbado sobre um polo político-jurídico ineficiente e um polo cultural rico em pobres semi-analfabetos. O

impacto de tal trimembração do tecido social no planeta é incalculável. Ainda está por vir o selo da responsabilidade social, ética, moral. Retorno, pois, à imagem do Hino à Deméter e remeto aos leitores a personificação comparativa dos principais atores do drama agrícola: Deméter, impulso da vida; Hades, impulso antagônico à vida; Hermes, reacende Demeter; e Zeus, omisso; "governador" do Olimpo. Na realidade, o mais importante é o reconhecimento do impulso que emana através das ações do homem.

Andreas Attila de Wolinsk Miklós, 37, coordenador do evento, é doutor em Ciências da Terra pela Universidade Paris VI (França) e professor do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo.

A NOVA ORDEM MUNDIAL

agroecológico, elaboração de eventos como palestras e seminários. Mais recentemente, a organização da 3^a Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica é o exemplo mais significativo da evolução e maturidade conquistadas pelo "Amaranthus".

Maturidade alcançada não sem o apoio fundamental de defensores da Agroecologia na ESALQ: Professores Adilson D. Paschoal e Andreas Attila W. Miklós, orientadores e, sobre tudo, amigos do Grupo. Mas, não apenas eles acreditam na viabilidade econômica, ambiental e social da Agricultura Sustentável. Felizmente para o planeta, somos todos: eu, você e o "Amaranthus" apenas uma pequena fração de uma nova ordem mundial. Ordem que Rudolf Steiner brilhantemente anteviu e sintetizou: "Só é saudável quando,/ No espelho da alma do Homem,/ Se forma a comunidade inteira / E se na comunidade / Vive a força da alma humana."

Grupo de Agricultura Orgânica "Amaranthus"

Sumário

- Abertura do evento: "Hino à Deméter" — Andreas Attila de W. Miklós 13

Capítulo 1 SISTEMAS AGROECOLÓGICOS: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E TÉCNICAS, 17

- Agroecologia: base para o desenvolvimento da biotecnologia agrícola e da agricultura — Andreas Attila de W. Miklós 18
- A agroecologia no CNPAB / EMBRAPA. Panorama e perspectivas — Maria Cristina P. Neves 22
- O impulso da agricultura biodinâmica a partir da Antroposofia. Parte 1 — Manfred Klett 28
- O impulso da agricultura biodinâmica a partir da antroposofia. Parte 2 — Manfred Klett 34
- Agricultura sustentável — Ana Maria Primavesi 41
- Mineral and energy balances of agricultural systems: biodynamic and mainstream agriculture — Ulrich Käpke 42
- Adubação orgânica: um conceito em desenvolvimento — Carlos Arménio Khatounian 47
- Nutrição, fitossanidade e produtividade das culturas — Adilson D. Paschoal 53
- Práticas agroecológicas de controle fitossanitário — Hélio de Abreu Jr 58
- Manejo ecológico de pragas — Santim Gravena 63

Capítulo 2 SISTEMAS AGRÍCOLAS E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: SOLO, ÁGUA, BIODIVERSIDADE, 67

- Agro-ecology: research and teaching — state of arts — Ulrich Käpke 68
- The Biodynamic Agricultural System and BD Preparations in soil
Biodiversity Conservation — Lynne Carpenter-Boggs 74
- Perspectives for an organic plantbreeding strategy: a short communication —
Jan Diek van Mansvelt and Sonja Temirbekova 77

Capítulo 3 SISTEMAS AGROECOLÓGICOS: VIABILIDADE ECONÔMICA, 85

- O pensamento orgânico e a economia associativa — Marco Bertol 86
- Performance econômico-financeira da agricultura alternativa no Brasil —
Maristela Simões Carmo 90
- Estratégias para a viabilidade econômica da agricultura orgânica — Richard Dulley 96
- Perspectiva econômica da agroecologia — Andreas Attila de W. Miklós, Alexandre Harkaly &
Cristiano Pettersen 102
- O capital industrial e a questão ambiental: indiferença ou comprometimento —
Rogério Calia 104

Capítulo 4 A AGROECOLOGIA VIABILIZANDO A PEQUENA PRODUÇÃO E A REFORMA AGRÁRIA, 107

- A agricultura sustentável, a agroecologia e a pequena produção — Clayton Campanholi 108
- Uma proposta pacífica para a reforma agrária. O trabalho do Movimento Brasileiro dos
Trabalhadores Sem-Terra — Jorge Vialatti 114
- Economia sustentável — José de Sampaio Góes 118

André 2012

A AGROECOLOGIA EM PERSPECTIVA

3^a CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE AGRICULTURA BIODINÂMICA

ANEXO
COLETÂNEA BIBLIOGRÁFICA SOBRE O IMPACTO
AMBIENTAL DE FERTILIZANTES MINERAIS DE
ALTA SOLUBILIDADE E PESTICIDAS

Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural
Grupo de Agricultura Orgânica "Amaranthus"
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Secretaria do Meio Ambiente
Governo do Estado de São Paulo

Anais
14 a 17 de outubro de 1998
Piracicaba - SP - Brasil



André Almeida

A AGROECOLOGIA EM PERSPECTIVA

3a. Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica

Documentos Ambientais



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
CETESB

ANEXO E

UNIVERSITE
PIERRE ET MARIE CURIE
-PARIS 6-
4 Place Jussieu 75252 PARIS CEDEX 05

PYRAMIDE DE LA SCOLARITE

BUREAU DES ENSEIGNEMENTS DU 3ème CYCLE
Cour 13-24
Tel. : 44 27 33 08

DOCTORAT DE L'UNIVERSITE PARIS 6
Spécialité :
SCIENCES DE LA TERRE

RAPPORT de SOUTENANCE
de THESE

Thèse soutenue le 15 OCTOBRE 1992

par Monsieur DE WOLINSK-MIKLOS ANDREAS ATTILA

Sujet de la thèse :
BIODYNAMIQUE D'UNE COUVERTURE PEDOLOGIQUE DANS LA REGION DE BOTUCATU
(BRESIL - SP).

Composition du jury :

MR RUELLAN
MR TOUTAIN
MR MARIOTTI
MR PEDRO
MR TREHEN
MR CURMI

RAPPORT de soutenance
Le candidat a soutenu son mémoire avec beaucoup d'aisance
et de conviction, dans un français que l'on souhaite voir
utiliser avec autant de richesse et d'élegance par la majorité
des étudiants français.
Son attitude lors des interventions des membres du
jury après l'exposé a mis clairement en évidence la parfaite
maîtrise de son sujet.

Mention accordée au candidat *
par le jury :

Tres honorable avec félicitations

PARIS, le 15 OCTOBRE 1992
Le président et les membres du jury :



* L'article 27 de l'arrêté du 30 mars 1992 prévoit l'attribution des mentions :
- honorable
- très honorable
- très honorable avec félicitations

RAYER OBLIGATOIREMENT LES MENTIONS INUTILES



INTERNATIONAL SOIL REFERENCE AND INFORMATION CENTRE

INTERNATIONAAL
BODEMREFERENTIE EN
INFORMATIE CENTRUM

INTERNATIONALES
BODENREFERENZ UND
INFORMATION-ZENTRUM

CENTRE INTERNATIONAL
DE REFERENCE ET
D'INFORMATION PEDOLOGIQUE

CENTRO INTERNACIONAL
DE REFERENCIA E
INFORMACION EN SUELOS

Alain Ruellan
CNEARC
1101 Avenue Agropolis
B.P. 5098
F-34033 Montpellier Cedex 01
FRANCE



ISRIC
P.O. Box 353
6700 AJ Wageningen
The Netherlands

Phone: (31)-(0)8370-19063
Fax: (31)-(0)8370-24450
Telex: via 45888, intas, nl
E-mail: ISRIC@RCL.WAU.NL

→ Attire

Our ref.: M 92155/REV
Wageningen, November 30, 1992

Dear Alain,

I would be pleased if you could send me a copy of the publication of de Thesis

Biodynamique d'une Couverture Pédologique dans la Région de Botucatu - Brésil
par A.A. De Wolinsk Miklos

for review in the Bulletin of the International Society of Soil Science.

As you may know, the Bulletin appears twice per year in over 7000 copies and has a circulation in about 135 countries.

I would be pleased if you could mention the price and ordering address as well. A copy of the relevant Bulletin will be sent to you in due course.

Thank you for your kind cooperation.

Yours sincerely,

J.H.V. van Baren
Book Review Editor
Bulletin of the ISSS

HB/mb

Visiting address: Duivendaal 9, 6701 AR Wageningen, Bankers: ABN-AMRO, Wageningen, account 41.31.03.496



International Society of Soil Science

Association Internationale de la Science du Sol

ISSS-AIIS-BG Internationale Bodenkundliche Gesellschaft

Deputy Secretary-General

Secrétaire Général Adjoint

Stellvertretender Generalsekretär

Prof. A.A. de Wolinsk Miklós
Departamento de Ciéncia do Solo
Universidade de Sao Paulo
Escola Superior de Agricultura
Cx.Postal 9
13418-900 Piracicaba,SP
Brazil

Wageningen, le 15 février 1993

Monsieur,

Nous avions bien reçu les deux volumes de votre thèse de doctorat, et nous vous en remercions. Dans une prochaine édition du Bulletin de l'Association Internationale de la Science du Sol, nous en publierons une revue de presse.

En vous adressant une fois encore mes sincères remerciements, je vous prie d'agrérer, Monsieur, l'expression de ma considération distinguée.


Hans van Baren
Book Review Editor
Bulletin de l'AISS

WITH COMPLIMENTS
AVEC NOS COMPLIMENTS
MIT BESTEN EMPFEHLUNGEN

Lysimeter Studies of the Fate of Pesticides in the Soil. BCPC Monograph No. 53. F. Fuhr and R.J. Hance, editors. British Crop Protection Council, Farnham, 1992, viii + 192 p. ISBN 0-948404-64-7. Paperback.

Lysimeters have been applied to research on pesticides in the soil. The papers comprising this monograph are by experts concerned with the development of reliable experimental models for following the movement, leaching, persistence and breakdown of pesticides in soils. Radio-labelled pesticides have been used in these studies both to elucidate the fate of pesticides and to determine whether lysimeter experiments can provide reliable information on the leaching of pesticides into groundwater and the environment.

This monograph will be of interest to agricultural and environmental research workers studying the use of pesticides and their possible adverse environmental effects, especially on water supplies. It will also be of interest to those concerned with the regulatory control of pesticides and the potential value of lysimeter studies in formulating control measures.

Orders to: BCPC Publications Sales, Bear Farm, Binfield, Bracknell, Berkshire RG12 5QE, U.K.

Tropical Soils and Fertiliser Use. Intermediate Tropical Agriculture Series. P.M. Ahn. Longman, Harlow, 1993, xii + 264 p. ISBN 0-582-77507-8. Paperback.

The aim of this book is to combine two things: to provide a general introduction to tropical soil science, and to summarise for a range of tropical crops, what is known about fertiliser use and fertiliser responses on different soils. One major feature of the book is that it assumes no previous knowledge of the subject; step-by-step explanations are designed to introduce the student to a range of technical approaches, from methods of assessing soil fertility, to soils and fertilisers for coffee and rice production. It contains also a comprehensive glossary and further reading lists.

Price: £ 8.95

Orders to: Longman Scientific and Technical, Longman House, Burnt Mill, Harlow, Essex CM20 2JE, England.



Biodynamique d'une couverture Pédologique dans la Région de Botucatu (Brésil - SP). A.A. de Wolinsk Miklos. Thèse de Doctorat de l'Université de Paris VI, 1992. Vol. 1: 247 p; Vol. 2: Figures et Photos.

Cet ouvrage étudie l'organisation spatio-temporelle d'une couverture ferrallitique développée sur grès (Groupe Bauru) et basalte (Formation Serra Geral) dans la région de Botucatu (SP), Brésil. L'objectif du travail a été de décrire et de comprendre les structures de cette couverture pédologique et leur dynamique.

Les principaux résultats du travail mené à Botucatu concernent: (1) La genèse et l'évolution des structures microagrégées (ovoides et polyédriques) et macragégées polyédriques des Latosols (Ferralsols) et des Terras Roxas Estruturadas (Nitossols); (2) Le rôle fondamental de la macrofaune du sol (principalement fourmis Atta et termites) dans l'organisation et dans la biodynamique de ces sols; (3) L'évolution des structures et des mécanismes à travers la mise en évidence des fronts de transformation; et (4) La reconstitution de l'histoire de cette couverture pédologique.

Commandes à: Prof. A.A. de Wolinsk Miklos, Depto. de Ciencia do Solo, Universidade de São Paulo, Campus de Piracicaba. Cx. Postal 9, 13418-900 Piracicaba, SP, Brésil.

Dictionary of Environmental Protection - Wörterbuch Umweltschutz. English/German-German/English. D. Lukhaup. VCH Verlagsgesellschaft, Weinheim, New York, 1992. 532 p. ISBN 3-527-28244-0 (German edition) 0-56081-120-X (US edition). Hardcover.

Environmental protection is the most pressing issue of today's world. It is restricted by neither frontier nor language. Everybody concerned with the requirements necessary to protect both the environment and mankind against pollution or contamination needs the vocabulary presented in this book.

Umweltschutz ist die wichtigste Sache unseres Lebens. Sie kennt weder Landes- noch Sprachgrenzen. Jeder, der mit den Forderungen des Schutzes der Umwelt oder des menschlichen Daseins gegen Verschmutzungen aller Art zu tun bekommt, benötigt den Wortschatz dieses Gebietes.

Price/Preis: DM 148

Orders to/Bestellungen an: VCH Verlagsgesellschaft, P.O.Box 10 11 61, D-69451 Weinheim, Germany; or: VCH Verlagsgesellschaft, 220 East 23rd Street, New York, NY 10010-4606, U.S.A.

Fertilizer Use Efficiency under Rainfed Agriculture in West Asia and North Africa. J. Ryan and A. Matar, editors. International Center for Agricultural Research in the Dry Areas, Aleppo,